



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA



MARIA DOS SANTOS DE ARAÚJO SOUSA

JOGOS E LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PICOS/PI
2023

MARIA DOS SANTOS DE ARAÚJO SOUSA

JOGOS E LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Universidade Federal do Piauí -
UFPI, como requisito para a obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Alessandra Lopes de
Oliveira Castelini

PICOS/PI
2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725j Sousa, Maria dos Santos de Araújo
Jogos e ludicidade para o desenvolvimento de competências socioemocionais na educação infantil [recurso eletrônico] / Maria dos Santos de Araújo Sousa - 2023.
82 f.

1 Arquivo em PDF
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura em Pedagogia, Picos, 2023.
“Orientadora : Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castolini”

1. Educação infantil. 2. Jogos e ludicidade. 3. Competências socioemocionais. 4. Percepção - professores. I. Castolini, Alessandra Lopes de Oliveira. II. Título.

CDD 372

Emanuele Alves Araújo CRB 3/1290



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos dezesseis (16) dias do mês de agosto de 2023, às 18:00 h, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de MARIA DOS SANTOS DE ARAÚJO SOUSA sob o título "JOGOS E LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL".

Banca constituída pelas Docentes:

Profa. Dra Alessandra Lopes de Oliveira Castolini Universidade Federal do Piauí	Orientadora
Prof. Dr.ª. Cristiana Barra Teixeira Universidade Federal do Piauí	Examinadora
Prof. Me. Maria de Lourdes Rufino Leal Universidade Federal do Piauí	Examinadora

Deliberou-se pela aprovação do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 10,0.

Picos (PI) 16 de agosto de 2023

Orientadora: 

Examinadora: 

Examinadora: 

Eu dedico este trabalho ao meu Deus, por quem Ele é e por tudo o que fez por mim. Tudo o que conquistei e aonde eu cheguei, tudo isso só foi possível graças ao amor e ao cuidado dele por mim em todos os momentos.

Dedico a minha mãe por todo o incentivo e carinho, ao meu pai por todo esforço e àqueles que estiveram sempre ao meu lado. Eu amo muito vocês!

“Eis meu segredo. Ele é muito simples: a gente só enxerga bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos”.
Saint-Exupéry (2016, p.106)

AGRADECIMENTOS

Externo minha gratidão àquele que acompanhou toda a minha trajetória desde o início de tudo, àquele que me conheceu antes mesmo de eu existir e que já havia traçado um caminho repleto de belas e inesquecíveis experiências.

Dou glória a quem merece toda a glória: ao meu Deus.

Minha gratidão à minha mãe Maria Inês, minha guerreira, gratidão à mulher forte e sem igual que não soltou minha mão em nenhum momento, que me apoiou e apoia a cada detalhe de minha vida e a quem eu declaro amar com toda a minha alma.

Agradeço ao meu pai Francisco Antônio por fazer o possível e o impossível por mim e meus irmãos, por me apoiar, por trabalhar e suar dias e noites para que eu e meus irmãos conseguíssemos realizar todos os nossos sonhos.

Estendo meus agradecimentos a amigos que, apesar dos desencontros da vida, estiveram ao meu lado durante parte desse processo, chorando minhas lágrimas e me dando um apoio hercúleo. Não poderia deixar de agradecer também às minhas amigas e companheiras de curso: Brenna Lígia, minha dupla em todos os momentos; Andressa Iara, a dona das melhores e mais contagiantes risadas; Ranny Gabrielly, a pessoa que mais me suportou em amor durante a nossa graduação; e à Clara Oliveira, Dhâmaris Karolayne e Mabell, por estarem ao meu lado nos tempos de alegria e nos tempos de angústia.

A respeito destes, meu coração sempre será grato.

Gratidão à minha orientadora Prof^a Dra. Alessandra Castelini pelos ensinamentos ministrados com excelência; agradeço por me compreender, não desistir de mim e por acreditar que conseguiríamos. Aos participantes da pesquisa por somar para a validação do presente trabalho, meus mais sinceros agradecimentos.

A todos que vivenciaram cada etapa de minha formação junto comigo, seja direta ou indiretamente; àqueles que choraram minhas lágrimas e que festejaram minhas vitórias, àqueles que me levantaram sempre que precisei...

Minha eterna gratidão e amor!

RESUMO

A formação integral da criança na Educação Infantil, englobando aspectos cognitivos, sociais, psicológicos, emocionais e afins, tem sido alvo de discussões nas últimas décadas e ganham espaço sobretudo na formação inicial de Pedagogos enquanto profissionais habilitados para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Foi nesta perspectiva que este estudo partiu da seguinte problemática: Quais percepções dos profissionais sobre o uso de jogos e da ludicidade para o desenvolvimento de competências socioemocionais na Educação Infantil na cidade de Picos/PI? Neste viés, o presente estudo objetiva de modo geral, compreender as relações existentes entre os jogos e a ludicidade para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais. Como objetivos específicos elegemos: refletir as percepções dos docentes sobre ludicidade na Educação Infantil e suas contribuições para a prática pedagógica; reconhecer o papel do professor no desenvolvimento dessas competências desde a Educação Infantil e identificar as percepções dos professores sobre o uso dos jogos e da ludicidade para as habilidades socioemocionais. O percurso metodológico ancora-se numa abordagem qualitativa com pesquisa descritiva e bibliográfica, como instrumento de coleta de dados utilizamos um questionário virtual direcionado a professores da Educação Infantil no município de Picos/PI. O referencial teórico ancora-se na legislação educacional vigente LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), DCNEI (BRASIL, 2010), BNCC (BRASIL, 2017) entre outros, bem como nas obras de Bacelar (2009), Rabelo; Couto (2017), Dalagnol (2020), Kramer (2009), Kishimoto (1994, 2010), Paschoal; Machado (2009), Freire (1996), Vygotsky (1989), entre outros. A partir dos dados obtidos, buscamos refletir os dados coletados com base em três categorias de análise: A Ludicidade na Educação Infantil, O trabalho refletiu as competências socioemocionais e as Percepções dos Professores da Educação Infantil sobre o uso dos jogos e da ludicidade no desenvolvimento de competências socioemocionais nas práticas pedagógicas. Conclui-se que o uso de jogos e ludicidade na Educação Infantil, com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais são contemplados na cidade de Picos-PI, e que as práticas pedagógicas evidenciadas pelos participantes são interessantes e representam o empenho, dedicação e a criatividade de profissionais da Pedagogia dedicados a transformar a educação e participar do processo de desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-Chave: Competências Socioemocionais; Educação Infantil; Jogos e Ludicidade; Percepções dos professores.

ABSTRACT

The integral formation of the child in Early Childhood Education, encompassing cognitive, social, psychological, emotional and similar aspects, has been the subject of discussions in recent decades and has gained ground especially in the initial training of Pedagogues as qualified professionals for pedagogical work in Early Childhood Education. It was in this perspective that this study started from the following problem: What perceptions do professionals have about the use of games and playfulness for the development of socio-emotional skills in Early Childhood Education in the city of Picos/PI? In this bias, the present study aims, in general, to understand the existing relationships between games and ludicity for the development of socio-emotional skills and abilities. As specific objectives we chose: to reflect the ludicity in Early Childhood Education and its contributions to the pedagogical practice; to recognize the role of the Pedagogue in the development of these competences since Early Childhood Education and to identify the teachers' perceptions about the use of games and ludicity for socio-emotional skills. The methodological course is anchored in a qualitative approach with descriptive and bibliographical research, as a data collection instrument we used a virtual questionnaire directed to teachers of Early Childhood Education in the municipality of Picos/PI. The theoretical framework is anchored in the current educational legislation LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), DCNEI (BRASIL, 2010), BNCC (BRASIL, 2017) among others, as well as in the works of Bacelar (2009), Rabelo; Couto (2017), Dalagnol (2020), Kramer (2009), Kishimoto (1994, 2010), Paschoal; Machado (2009), Freire (1996), Vygotsky (1989), among others. From the data obtained, we sought to reflect the data collected based on three categories of analysis: Playfulness in Early Childhood Education, Working with socio-emotional skills and Perceptions of Early Childhood Education Teachers on the use of games and playfulness in the development of socio-emotional skills in practical practices. It is concluded that the use of games and playfulness in Early Childhood Education, with a focus on the development of socio-emotional skills, are contemplated in the city of Picos-PI, and that the pedagogical practices evidenced by the participants are interesting and represent the commitment, dedication and creativity of Pedagogy professionals dedicated to transforming education and participating in the integral development process of children.

Keywords: Socioemotional Skills; Child Education; Games and Ludicity; Perceptions of teacher.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Educação Infantil.....	36
Quadro 2: Campos de Experiências na Educação Infantil e suas habilidades.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero dos participantes	44
Gráfico 2: Área de formação dos participantes	46
Gráfico 3: Graduação dos Participantes	46
Gráfico 4: Tempo de atuação na Educação Infantil, em anos	48
Gráfico 5: Uso de ludicidade em contexto educacional	63
Gráfico 6: Frequência com a qual os professores usam a ludicidade para o desenvolvimento de competências socioemocionais	67

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
2.1. Os caminhos da pesquisa	17
2.2. Tipo de pesquisa	18
2.3. Cenário e participantes da pesquisa	20
2.4. Coleta e análise de dados	20
3. REFERENCIAL TEÓRICO	23
3.1. Ludicidade na Educação Infantil	23
3.2. Papel do professor da Educação Infantil no desenvolvimento socioemocional da criança	29
3.3. O uso de jogos e brincadeiras no desenvolvimento de competências socioemocionais	31
3.4. A BNCC e as competências socioemocionais na Educação Infantil	34
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
4.1. Caracterização da amostra	43
4.2. A Ludicidade na Educação Infantil sob olhar dos participantes	49
4.3. Sobre as Competências Socioemocionais na Educação Infantil	53
4.4. Jogos e atividades lúdicas no desenvolvimento de competências socioemocionais ...	60
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74
APÊNDICES	78
QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA	80
ANEXOS	84

1. INTRODUÇÃO

Diálogos sobre a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica a qual atende crianças até os seis anos de idade implicam saberes referentes ao universo particular da criança na fase de maior desenvolvimento cognitivo, motor e social do ser humano, com produção de novas aprendizagens.

Reconhecendo as especificidades que abarcam a primeira infância (crianças na faixa etária de zero a seis anos de idade), no qual a criança inicia o processo de apreensão do mundo a sua volta e começa a perceber o meio em que vive por meio dos estímulos sensoriais e motores (WINCOTT, 2006), tem se destacado cada vez mais no cenário educacional, sobretudo nas últimas décadas, bem como a importância da oferta de práticas educativas que promovam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, valorizando este aspecto enquanto formação humana e social, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças (BRASIL, 2010).

É nesta perspectiva, que esta investigação tem como objeto de estudo a ludicidade e suas contribuições para o desenvolvimento de competências socioemocionais na Educação Infantil. Neste viés, a presente investigação articula-se com a nossa participação no Projeto de Extensão MULTILab – UFPI (2ª Edição) – PREXC/UFPI que trata-se de uma Rede de Estudos da Infância e Práticas Pedagógicas em prol da Diversidade e Inclusão, desenvolvido e realizado na Universidade Federal do Piauí (UFPI), no *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), sobretudo com olhar investigativo para as práticas pedagógicas desenvolvidas no município de Picos/PI, permitindo caminhos para escuta, diálogo com os professores e reflexões sobre múltiplas formas do fazer docente.

Partindo das experiências vivenciadas durante o período de Residência Pedagógica (RP), programa ofertado pela UFPI/CSHNB, vinculado ao curso Pedagogia, constatou-se a presença constante do brincar no cotidiano da criança e um amplo cenário de possibilidades em valer-se de brinquedos, jogos e outras atividades lúdicas para a promoção do aprendizado de maneira descontraída, divertida e atrativa as crianças em sala de aula, no qual percebeu-se ainda a importância de refletir sobre práticas pedagógicas que viabilizem o desenvolvimento de competências socioemocionais, tendo em vista a “enorme influência de um brinquedo no desenvolvimento da criança”, conforme afirma Vygotsky (1989, p.64).

Frente a isso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, parte da seguinte

problemática de investigação: Quais as percepções dos professores sobre o uso de jogos e da ludicidade para o desenvolvimento das competências socioemocionais na Educação Infantil?

Como objetivo geral deste estudo, buscamos compreender as relações existentes entre os jogos e a ludicidade para o desenvolvimento das competências socioemocionais na Educação Infantil.

Diante disso, elegemos como objetivos específicos: Refletir as percepções dos docentes sobre ludicidade na Educação Infantil e suas contribuições para a prática docente; reconhecer o papel do professor no desenvolvimento das competências socioemocionais desde a Educação Infantil; identificar as percepções dos professores sobre o uso dos jogos e da ludicidade para as habilidades socioemocionais.

Ao aprofundar conhecimentos sobre o desenvolvimento de habilidades da criança, sobretudo na compreensão dos vínculos socioafetivos pressupõe que sejam pensadas e articuladas a diferentes recursos e práticas pedagógicas, valendo-se da ludicidade e de suas múltiplas possibilidades como formas de eficiente interação e relacionamento interpessoal, contribuindo desta forma para refletir os processos educativos.

Partindo do pressuposto que para que haja um novo olhar ao universo particular da criança e com constante revisão das práticas pedagógicas utilizadas nos contextos educativos, torna-se necessário ampliar as discussões sobre a infância na sociedade, sobretudo para que se compreenda as crianças enquanto sujeitos sociais e históricos, que conforme Kramer (2006) são seres subjetivos, marcados pelas contradições das sociedades em que estão inseridas.

Em concordância com o dito acima, Paulo Freire (1996), descreve o ser humano não como apenas um ser no mundo, mas uma “presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que [...] transforma, que fala do que faz, mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe” (FREIRE, 1996, p. 11), pessoas repletas de experiências, de traços exclusivos de sua personalidade, que possuem sua própria realidade social.

Nisso, acredita-se que cada indivíduo carrega consigo experiências positivas e negativas e que tais experiências são responsáveis para a construção do sujeito enquanto ser social, emocional, humano. Essas experiências ocorrem a partir da primeira interação do indivíduo com o mundo externo e há estudiosos que afirmam que esta pode ocorrer até mesmo com o bebê ainda no ventre de sua mãe (NUNES, 2009, p. 4).

Nesta perspectiva, nos ancoramos nas teorias da Psicologia da Educação a qual

destacam o papel das relações socioafetivas para o desenvolvimento cognitivo da criança. Os estudos de Wallon (2007), por exemplo, revelam as emoções como primeira forma de expressão da criança, que está articulada ao desenvolvimento cognitivo e motor.

Assim sendo, notifica-se a influência desses momentos no desenvolvimento subjetivo, psicológico, emocional e social desde a tenra idade, evidenciando sua importância no curso de Pedagogia, o qual forma profissionais habilitados para o trabalho pedagógico na Educação Infantil (BRASIL, 1996; 2006), bem como para a compreensão acerca das competências socioemocionais (BRASIL, 2017) que devem ser desenvolvidas desde a infância.

Nessa perspectiva, é importante ressaltarmos que o interesse inicial desta investigação era realizar a pesquisa na interação com crianças no contexto da Educação Infantil, mas devido a circunstância do tempo em que foi realizada a pesquisa, posterior ao momento de práticas na Educação Infantil, bem como a condição do pouco tempo para dedicar a vivências no campo de estudo, optamos por direcionar a investigação aos professores que atuam na Educação Infantil do município de Picos/PI.

Assim, buscamos compreender as percepções dos professores acerca da temática, sobretudo nas reflexões sobre as competências socioemocionais e as formas de desenvolvê-las a partir de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas que contemplem a criança como um ser emocional, social, autônomo, capaz de se perceber e perceber o outro, possibilitando novas formas de olhar para as práticas de ensino e aprendizagem.

Tal investigação viabilizou estabelecer diálogos com os professores que atuam na Educação Infantil, sobretudo para compreender suas percepções acerca de recursos didáticos que possibilitem à criança o ‘aprender brincando’, reconhecendo a significância do brincar para o desenvolvimento infantil, conforme salientam Kishimoto e Pinazza (2008) ao descreverem tal atividade como “a mais pura do período de infância, capaz de proporcionar alegria, liberdade e outros” (KISHIMOTO; PINAZZA, 2008, p. 48-49).

É para estas questões que nos voltamos para a construção deste processo investigativo no contexto educacional, enfatizando a importância dos educadores na reflexão de práticas pedagógicas e métodos que valorizem o contexto lúdico, favorecendo o desenvolvimento das competências socioemocionais, conforme orientações apresentadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, voltados a etapa da Educação Infantil (BRASIL, 2017).

Visando maior clareza quanto ao desenvolvimento e explanação do presente Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Pedagogia, priorizamos sua

estruturação em cinco seções.

Na seção dois serão tratados os aspectos metodológicos adotados a fim de atingirmos êxito quanto à aplicabilidade e desenvolvimento desta investigação, bem como os instrumentos de pesquisa priorizados para sua execução. Traçamos um percurso desde a importância da metodologia para a construção de uma investigação científica, aos pressupostos da abordagem qualitativa, com uso da pesquisa descritiva e bibliográfica, especificando os caminhos para a sua realização e instrumentos para coleta de dados utilizado.

Na seção três buscamos apresentar o referencial teórico adotado com reflexões com base na legislação educacional vigente e nas obras de autores que dialogam com a Pedagogia, a Educação Infantil, jogos e ludicidade e sobretudo no desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais.

Dedicamos a seção quatro para apresentar os resultados da pesquisa, com apresentação dos dados coletados no campo investigativo e discussões com base no respaldo teórico, que foram organizados a partir das seguintes categorias de análise: Caracterização da amostra, Jogos e Ludicidade na Educação Infantil e o desenvolvimento socioemocional da criança, estabelecendo um diálogo com os participantes da pesquisa e o embasamento teórico.

Por fim, dedicamos a seção cinco às considerações finais, apresentando os principais elementos evidenciados durante o desenvolvimento da pesquisa.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para sistematização do percurso metodológico a fim de alcançarmos êxito em atingir os objetivos traçados ao decorrer deste estudo, a presente seção propõe detalhar os procedimentos utilizados durante o processo de produção e recolha de dados.

Neste contexto, buscamos enfatizar os métodos e as ferramentas adotadas para a realização da pesquisa, apresentando também os participantes e o campo de investigação escolhidos para coleta de dados, delineando o trajeto percorrido para alcance dos resultados necessários para validação e relevância deste estudo para a área educacional.

Sendo estruturado em quatro subtópicos, apresentaremos inicialmente os caminhos da pesquisa, ressaltando a metodologia como um alicerce para sua sustentabilidade científica e tecendo desde sua importância para a coerência e validação da pesquisa, perpassando o tipo de investigação adotada e o campo escolhido para estudo, até os instrumentos utilizados para a coleta e análise de dados que apresentaremos com mais clareza a seguir.

2.1. Os caminhos da pesquisa

A priori, ressaltamos a importância da metodologia para o desenvolvimento da investigação ao destacar o método como essencial para coerência da pesquisa e para que os resultados obtidos ao decorrer de tal processo investigativo sejam aceitos academicamente, uma vez que a metodologia, como bem apresenta Bastos (2016), conceitua-se como “o caminho para se construir o conhecimento [...] A forma pela qual se constrói o conhecimento, ou se realiza alguma coisa” (BASTOS, 2016, p. 10-11).

Em outras palavras, a metodologia diz respeito a uma “preocupação instrumental” que narra todos os procedimentos, as ferramentas e os caminhos traçados até o alcance dos objetivos idealizados no início da investigação (DEMO, 2003, p. 19).

Nessa perspectiva, os procedimentos metodológicos possuem um lugar de destaque, sendo a metodologia essencial na elaboração de uma pesquisa científica por delimitar os resultados obtidos e evidenciar com maior precisão os saberes originados a partir da análise e discussão desses resultados com fundamentação em autores que dialoguem com a temática em estudo.

Segundo Minayo *et al* (1994),

“Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade.[...] Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de

encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática” (MINAYO *et al*, 1994, p. 16).

Partindo disso, evidencia-se a metodologia como um alicerce para sustentabilidade da pesquisa científica, repercutindo na veracidade e relevância dos saberes provenientes da mesma e contemplando não somente a fase de exploração de campo, como salientam Minayo *et al* (1994, p. 43) quando escrevem acerca da metodologia e dos elementos presentes na construção de um projeto de pesquisa, mas também definindo os instrumentos de pesquisa e os procedimentos necessários para análise dos dados coletados.

2.2. Tipo de pesquisa

Visando a abrangência e o detalhamento de resultados que dialoguem com a temática em estudo a fim de alcançarmos êxito quanto à finalidade da presente investigação, adotamos uma pesquisa de cunho qualitativo que, como apresenta Minayo *et al* (1994, p. 43), não se fundamenta no critério numérico para sua representatividade. Nesse caso, a abordagem escolhida visa clareza, subjetividade e descrição dos dados obtidos, o que a difere da pesquisa quantitativa, uma vez que a mesma “busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos” (MATTAR *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 25).

Creswell (2007), ao comentar acerca das técnicas de pesquisa, escreve que:

“Uma técnica qualitativa é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, como objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade” (CRESWELL, 2007, p. 35).

Assim sendo, a abordagem qualitativa não direciona o seu foco somente para os dados coletados, mas enfatiza também todo o processo que se fez necessário para atingir este fim, buscando a representatividade dos sujeitos envolvidos na pesquisa e valorizando a subjetividade nas respostas, o contexto histórico, político, social de estudo, entre outros, idealizando uma análise de resultados consistentes e lógicos, cientes de que muitas das informações coletadas em estudo precisam ser interpretadas de forma ampla que circunscrita ao simples dado objetivo (TRIVIÑOS, 1987, p. 120).

Segundo Gil (1999, p. 26), para que um conhecimento possa ser considerado científico é preciso determinar o método que nada mais é que o conjunto de procedimentos que possibilitou

chegar a esse conhecimento.

Partindo disso, a metodologia utilizada é de caráter descritivo pois que visa o delineamento das informações oriundas da coleta de dados e dos saberes prévios provenientes da pesquisa bibliográfica e documental, direcionando seu foco investigativo para o desejo de conhecer a temática em estudo em suas especificidades, como aponta Triviños (1987):

[...] conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente etc. (TRIVIÑOS, 1987, p. 110 - 112).

Nesse contexto e visando o desenvolvimento do presente estudo partindo da busca e análise bibliográfica para embasamento teórico e veracidade investigativa, valendo-se de autores como Vygotsky (1989), Paulo Freire (1996), Kishimoto & Pinazza (2008), Dalagnol (2020), entre outros para base referencial, partindo da pesquisa bibliográfica e documental, “concebida a partir de materiais já publicados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 128).

Para tanto, a pesquisa partiu do estudo bibliográfico com a leitura de publicações periódicas, em jornais ou revistas, por livros e outros materiais impressos ou não, de caráter científico, que dialoguem com a investigação apresentada neste estudo acerca das competências socioemocionais e dos jogos e demais atividades lúdicas para o pleno desenvolvimento destas. A escolha pela pesquisa bibliográfica ocorreu mediante a necessidade de levantamento teórico, visando a recolha de informações para conhecimento e explanação da temática abordada, como explica Gil (2002) ao descrever como ocorre a pesquisa bibliográfica da seguinte maneira:

“A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 44-45).

Além disso, este estudo também se classifica como de caráter documental, uma vez que as fontes utilizadas para estruturação desta pesquisa foram documentos que, como comenta o autor mencionado anteriormente, constituem uma “fonte rica e estável de dados” (GIL, 2002, p. 45-47), sendo eles a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) um documento de caráter normativo que norteia propostas pedagógicas essenciais para o desenvolvimento de aprendizagens ao longo das etapas da Educação Básica (BRASIL, 2017), orientando a importância e o desenvolvimento de competências socioemocionais, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) documento que estabelece e reúne regulamentos para organização educacional no Brasil.

Assim sendo, com o intuito de delimitar nosso percurso investigativo frente as

informações oriundas da coleta de dados, optamos pela pesquisa descritiva por se tratar de uma abordagem que possibilita a descrição dos fatos e por utilizar de questionários como instrumento para coleta destes.

2.3. Cenário e participantes da pesquisa

Esta investigação volta-se para a Educação Infantil, pois que objetiva de modo geral, compreender as relações existentes entre os jogos e a ludicidade para o desenvolvimento das competências socioemocionais na Educação Infantil, identificando e refletindo as percepções dos professores sobre o uso do lúdico para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais no contexto educacional. Direcionamos nosso olhar para o campo investigativo, visto que o mesmo nos permite articular conceitos e sistematizar a produção de uma determinada área do conhecimento, como defende Minayo (1992, p.53).

A pesquisa em questão foi realizada no município de Picos, cidade do estado do Piauí conhecida como “Cidade Modelo” que, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ Ministério da Educação – INEP/MEC (BRASIL, 2023), comporta um total de 93 (noventa e três) escolas em funcionamento ativo no ano de 2023, sendo 75 (setenta e cinco) escolas públicas e 18 (dezoito) escolas privadas.

Optamos pela Educação Infantil por se tratar do ensino da primeira etapa da educação básica da criança e também por se caracterizar como educação norteadora em seu processo de desenvolvimento integral, tendo isto por finalidade e englobando aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais para formação integral da criança, como notificado pelo Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96 (BRASIL, 1996), envolvendo simultaneamente as competências socioemocionais fortemente presentes num dos documentos de grande importância para o direcionamento das práticas pedagógicas na Educação Básica, a BNCC (BRASIL, 2017).

2.4. Coleta e análise de dados

Com o intuito de compreender a perspectiva docente acerca do uso de jogos e recursos lúdicos para o desenvolvimento de competência socioemocionais no contexto educacional, a recolha dos dados se deu por meio de um questionário que, segundo Aragão (2017, p. 36), diz respeito a um “procedimento técnico de que o pesquisador pode lançar mão durante a pesquisa descritiva”.

Conforme o autor mencionado acima:

O questionário se caracteriza por um conjunto de perguntas dirigidas ao (s) provável (eis) informante (s), que pode ser enviado ao respondente com prazo certo de devolução ao coordenador da pesquisa. No uso deste tipo de formulário, o pesquisador deve formular uma série de perguntas claras, diretas e objetivas, eliminando subterfúgios e dúvidas de qualquer espécie (ARAGÃO, 2017, p. 36).

Na presente pesquisa, optou-se pela aplicação do questionário por meio do *Google Forms*, plataforma virtual que permite a criação de formulários para pesquisas on-line, possibilitando ainda analisar os resultados coletados de maneira precisa.

Tal escolha pelo uso do questionário virtual como instrumento para coleta de dados justifica-se pela facilidade de aplicação e maior probabilidade de retorno dos sujeitos envolvidos, visto que se caracteriza como um questionário semiaberto, composto por 12 (doze) questões, sendo 8 (oito) delas questões subjetivas e as outras 4 (quatro) objetivas, aplicado à professores da Educação Infantil da cidade de Picos-PI. No que diz respeito ao processo de coleta de dados, optamos pelo contato direto com os docentes participantes através da Plataforma Virtual de Comunicação, *WhatsApp*.

O formulário, aplicado em março de 2023, foi enviado a 20 professores atuantes na Educação Infantil e destes, obtivemos o retorno de 15 (quinze) questionários respondidos. As questões presentes no mesmo eram voltadas à prática pedagógica direcionada à Educação Infantil, bem como era composto por perguntas subjetivas a respeito do modo como o professor via a temática das competências socioemocionais na Educação Infantil e a inserção da ludicidade nessa etapa do ensino.

Abordou-se, também, questões de cunho profissional, como formação acadêmica, suas perspectivas acerca do papel do professor frente a necessidade em tratar o social, cognitivo e emocional dos seus alunos e como ele (a), docente, percebia os jogos e demais atividades lúdicas para o desenvolvimento dessas competências.

Para a apresentação dos resultados e discussões dos dados coletados, ressaltamos que essa análise é especialmente importante porque é a partir dela que tornou-se possível avaliar a validade do problema de pesquisa, bem como responder aos objetivos levantados inicialmente para este estudo. É importante que a análise de dados seja conduzida com rigor e objetividade, para que os resultados sejam confiáveis.

A discussão realizada na seção destinada ao Referencial Teórico possibilitou o aperfeiçoamento dos conhecimentos prévios da autora e pesquisadora, de modo a prover melhoras no que tange às ideias iniciais, a respeito do problema de pesquisa. De igual modo, os objetivos puderam ser vislumbrados mais clara e detalhadamente, resguardado que as ideias

e conceitos apresentados pelos autores anteriormente discutidos foram enriquecedoras, necessitando apenas da confirmação prática que é apresentada, interpretada e discutida na atual seção.

No que se refere à amostra, ou seja, os professores participantes da pesquisa, de acordo com a NBR 15287:2011 orientam a elaboração de um projeto de pesquisa de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2011), quando é necessário preservar a identidade dos participantes em trabalhos acadêmicos, garantindo o anonimato através da utilização de pseudônimos ou codinomes, além de outras medidas que possam assegurar a privacidade dos participantes da pesquisa. Pensando nisso, optou-se por utilizar códigos identificadores para cada um dos professores participantes da pesquisa.

Neste sentido, cada participante será referido neste estudo como “Professor A1”, “Professor A2” e assim sucessivamente; ou apenas de “A1”, “A2” etc. É válido ressaltar que esta prática é uma forma ética e responsável de coleta e análise de dados, visando respeitar os direitos dos participantes e garantir a confidencialidade das informações, que serão apresentadas na seção destinada aos resultados e discussões.

Na próxima seção buscaremos abordar sobre o referencial teórico utilizado nesta investigação, com vistas a refletir a legislação educacional vigente, bem como princípios e ideias pedagógicas de autores e pesquisadores da área, que contribuem para pensar a temática na Educação Infantil.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção possui a incumbência de apresentar a teorização da pesquisa, ou seja, validar o seu cunho bibliográfico, por meio da apresentação e discussão das ideias trazidas pelos autores pertinentes ao tema tratado.

Para fins de organização das ideias, a seção em questão foi dividido em cinco tópicos. O primeiro foi destinado a discutir a ideia de ludicidade e como ela valoriza os jogos e o brincar da criança como importante elemento da Educação Infantil; o segundo tópico trata do uso de jogos e brincadeiras como elemento de aprendizagem.

Por sua vez o terceiro tópico, dedica-se ao estudo do desenvolvimento das competências socioemocionais desde a Educação Infantil, prosseguindo para a percepção dos professores a respeito do uso de jogos e brincadeiras como elemento didático na Educação Infantil; por fim apresentando pressupostos da legislação educacional vigente a respeito da Educação Infantil e suas especificidades.

3.1. Ludicidade na Educação Infantil

No âmbito formal e intencional, o contexto educacional é o ambiente onde, na fase de construção de ideia e pensamento, a criança passa mais tempo, convivendo e aprendendo com o novo. Por este motivo, é importante que seja nesse espaço que a criança se desenvolva, descubra-se e construa coisas novas e pertinentes ao seu eu em interação com a sociedade e o conhecimento.

De acordo com Borsa (2007),

É na escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na escola depositam-se expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades (BORSA, 2007, p. 2).

Nesta perspectiva, o contexto educacional é um ambiente fundamental para o desenvolvimento integral da criança, sendo um dos espaços em que ela terá contato com novas experiências (tendo em vista não apenas o professor, mas as demais crianças que com ela interage), conhecimentos e habilidades, além de desenvolver sua socialização e aprendizado em grupo. A Educação Infantil enquanto a primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996)

sendo, portanto, crucial para o desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional das crianças nesse período da infância.

Acredita-se, portanto, que uma das formas mais importantes para que ocorra de fato essa aprendizagem na Educação Infantil é através das interações com o meio, como aponta Kramer (2009) ao escrever que

Quando interage com o meio, a criança entra em contato com uma série de histórias, ideologias, culturas e seus significados. Nesse movimento de interação e de atribuição de sentidos, ela internaliza conceitos e preconceitos que constituem a sua consciência. O desenvolvimento acontece no contexto social e se expressa nas interações vivenciadas com outras crianças e com adultos, quando a experiência vai se tornando individual [...]. As interações são a vivência das práticas sociais, a arena onde as crianças internalizam os signos sociais: regras, normas, valores, formas e condições de ser e estar no mundo. Nas interações elas aprendem as formas de ser e estar na escola, com todas as singularidades que permeiam essas instituições. Tais signos e a maneira como eles são valorados socialmente e pelo grupo familiar da criança mostram-se fundamentais no processo de desenvolvimento. (KRAMER, 2009, p. 151)

Nisso, entende-se que é a partir das experiências oriunda de interações com o meio a sua volta que a criança consegue construir sua identidade, desenvolvendo-se positivamente no que diz respeito à formação de sua personalidade e conduta social, emocional e afins e que, uma das formas de se promover estes momentos de interação no contexto educacional, é através de vivências lúdicas, como brincadeiras, jogos e outras atividades que englobem o eu e o outro.

Através dessas vivências, as crianças aprendem de forma lúdica e prazerosa, desenvolvendo sua criatividade, imaginação, resolução de problemas e habilidades sociais, sendo a brincadeira um elemento essencial na construção da identidade e da autoestima das crianças, permitindo que elas se expressem e se descubram enquanto indivíduos.

Neste ponto de vista, a ludicidade “surge como uma estratégia didática na Educação Infantil, uma abordagem educacional baseada no brincar como ferramenta para o desenvolvimento integral da criança”, envolvendo aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais (BACELAR, 2009, p. 25).

De acordo com a autora citada acima,

Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesmo e do mundo de um modo criativo e pessoal. [...] A ludicidade, como experiência interna, integra as dimensões emocional, física e mental (BACELAR, 2009, p. 26 e 30).

Assim sendo, a ludicidade possui grande relevância, particularmente na Educação Infantil, pois que considera o brincar como uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, capaz de estimular a criatividade, curiosidade, a imaginação, a sociabilidade e a aprendizagem de forma integral e prazerosa.

É perceptível que, de acordo com a discussão acima, a ludicidade busca valorizar características como a espontaneidade, a autonomia e a criatividade das crianças, de maneira a promover o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a vida em sociedade.

Nesse ponto de vista, acredita-se que a abordagem lúdica é uma importante estratégia para se atingir a finalidade da Educação Infantil que é promover o desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 1996), respeitando suas necessidades e interesses e utilizando do *brincar* como meio de promoção do ensino/aprendizagem e desenvolvimento socioemocional, conforme apresentado pelo documento que expõe as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEIs (BRASIL, 2010) quando direcionam às Instituições de Educação Infantil o dever de:

Assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas, valorizar suas produções, individuais e coletivas, e trabalhar pela conquista por elas da autonomia para a escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados pessoais diários. As instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes [...] ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo (BRASIL, 2010, p. 87 e 88).

Dessa maneira, é na Educação Infantil que deve ser planejadas situações que promovam a formação integral da criança a partir de vivências lúdicas de modo que se priorize o desenvolvimento de aspectos peculiares de cada uma, como autonomia, autoestima, controle emocional, facilidade de comunicação e de outras formas de interação social e afins, no contexto educacional.

A Educação Infantil deve trilhar o caminho de educar para a cidadania, analisando se suas práticas educativas de fato promovem a formação participativa e crítica das crianças e criam contextos que lhe permitem a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade (BRASIL, 2010, p. 87).

Nesta perspectiva, se a Educação Infantil requer sujeitos ativos, criativos e autônomos, compreende-se ser necessário o início desse processo de formação voltada para construção dessas características no contexto educacional, para que não ocorra de mudar o modelo de ensino na metade do processo, havendo um inevitável choque de realidades e a reconstrução de conceitos, perspectivas e ideias que acabam por prejudicar, em primeira instância, o processo educacional do aluno para, em última instância, gerar os frutos esperados.

Alves (2010), por sua vez, contrasta a importância do uso de jogos e recursos lúdicos para

a formação crítica das crianças, afirmando que a ludicidade se trata de um método educativo que ajuda a formar indivíduos críticos e capazes de enfrentar os muitos desafios da atual sociedade. A autora argumenta que o brincar permite que a criança explore o mundo de forma autônoma e criativa e desenvolva habilidades importantes para a vida adulta, como a capacidade de solucionar problemas, a resiliência e a empatia.

Seguindo por este pensamento, a ludicidade na Educação Infantil é uma abordagem que vai trabalhar incisivamente sobre o desenvolvimento socioemocional da criança, de modo que desempenha um papel fundamental no seu desenvolvimento integral enquanto futuro agente transformador, assim, valer do lúdico no processo de ensino e aprendizagem da criança valoriza o brincar como uma forma de aprendizagem e desenvolvimento integral, respeitando suas necessidades e interesses.

Essa abordagem torna-se essencial para a formação crítica e pode contribuir para a formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea desde a infância, sendo através das brincadeiras, interações e experiências educacionais que as crianças se tornam indivíduos mais criativos, resistentes e socialmente competentes, podendo contribuir para o fortalecimento de questões emocionais relacionadas à autoconfiança e de valores morais de igualdade entre os indivíduos (LUCAS, 2021, p. 2).

O uso de recursos lúdicos no processo de ensino tem se desenvolvido como uma forma de promover o ensino de maneira mais atrativa e inclusiva, que valoriza as necessidades e interesses das crianças e considera o brincar como uma atividade essencial para o seu desenvolvimento integral.

Nesta perspectiva, o lúdico na Educação Infantil surgiria como uma forma de tornar predominante um método ativo, uma vez que a ludicidade é uma maneira de introduzir a criança no mundo adulto, por meio do jogo e do seu imaginário, que trabalham em conjunto, formulando e intensificando habilidades conceituais (VYGOTSKY, 1989).

“A criança aprende brincando”, enquanto uma das principais ideias apresentadas por Lev Vygotsky (1896-1934), grande nome da Psicologia da Educação que se destacou em estudos sobre o desenvolvimento da aprendizagem e que, devido seus muitos interesses de pesquisa em áreas da Psicologia, Pedagogia, Filosofia e outros, e seu envolvimento na “Pedologia”, uma ciência da criança voltada aos aspectos biológicos, psicológicos e antropológicos desta (OLIVEIRA, 1993), tem grande relevância para a compreensão do lúdico no contexto educacional, visto que suas observações e estudos notificam que o próprio modo de a criança se portar enquanto está brincando é diferente do seu modo habitual, pois ela está envolvida num mundo que é exclusivo dela.

Em suas palavras,

[...] uma criança não se comporta de forma puramente simbólica no brincar; ao invés disso, ela quer e realiza seus desejos, permitindo que as categorias básicas da realidade passem através de sua experiência. A criança ao querer realizar seus desejos. Ao pensar, ela age. As ações internas ou externas são inseparáveis: a imaginação, a interpretação e a vontade são processos internos conduzidos pela ação externa. (VYGOTSKY, 1989, p. 114).

Como mencionado pelo autor supracitado, o comportamento da criança enquanto brinca não acontece apenas de maneira simbólica; a todo instante em que ela brinca, a criança busca por padrões que a façam entender o que está acontecendo e como resolver aquele problema que ela encontrou.

Há sempre uma imaginação que não cessa em trabalhar e que faz a criança agir da maneira que age, enquanto brinca, de modo que o que ocorre no campo do pensamento e o que ela faz por causa disso, são inseparáveis segundo o autor. A busca constante da criança nessa fase de aprendizado guiado é sempre compreender o mundo à sua volta, e ela o faz por meio do lúdico inerente às brincadeiras a que tem acesso.

No que se refere à ideia de brincar, é importante destacar que a brincadeira coloca o sujeito em posição de protagonismo, apresentando-o problemas, mesmo que simples, onde ele precisará solucioná-los da maneira que lhe ocorrer: isso é método ativo aplicado à Educação Infantil. Como descrito por Fortuna (2011):

A brincadeira é tão importante para o desenvolvimento humano que até mesmo quando ocorrem brigas ela contribui para o crescimento e a aprendizagem. Negociar perspectivas, convencer o opositor, conquistar adesões para causa, ceder, abrir mão, lutar por um ponto de vista – tudo isso ensina a viver (FORTUNA, 2011, p. 9).

Nesse caso, mesmo o conflito existente em vivências lúdicas, em jogos e brincadeiras, são capazes de ensinar à criança e de fazê-la desenvolver-se como ser humano pensante. As brigas, nesse sentido, são como um problema da vida adulta e as crianças por vezes resolvem de maneira humanizada e inteligente, com características que perpassam por abrir mão de algo em detrimento de outro, de atuar com equilíbrio emocional para resolver determinado atrito, por exemplo, entre outros. De acordo com a autora, isso ensina a criança “*a viver melhor*”.

Como destaca Schmitz e Souza (2018), a ludicidade no contexto educacional permite que o processo educacional seja pensado de forma a contemplar a dimensão prazerosa da infância, tornando-o um espaço de aprendizagem atrativo e significativo, nesse sentido, cabe à escola proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para as crianças, garantindo que elas possam se desenvolver de forma saudável e plena.

Dessa maneira, é essencial que, no contexto educacional, sejam valorizadas as individualidades e diferenças de cada criança, compreendendo as mesmas como seres subjetivos e promovendo o respeito, a empatia, momentos de socialização e conhecimento de si e do outro, e assim por diante. Além disso, é importante que os educadores estejam preparados para lidar com os desafios e necessidades de cada criança, fornecendo suporte não apenas educacional, mas principalmente emocional, isto porque, segundo Bacelar (2009),

Na ambiência da Educação Infantil, o que mais podemos constatar é a forte manifestação emocional. A criança expressa sua emoção de variadas formas, contudo, muitas vezes não estamos preparados para interpretar essa forma peculiar de se comunicar. Ao não conseguirmos identificar os códigos utilizados por ela, conseqüentemente, não a compreendemos. Entretanto, se estivermos com predisposição interior para além do lógico-racional, talvez possamos sentir, perceber, intuir algo que a criança está expressando, o que poderá ajudar a encaminhar, para alguma direção mais acertada, as atividades que se fazem necessárias na situação (BACELAR, 2009, p. 79)

Assim, entende-se ser necessário que os professores possuam sensibilidade em perceber e interpretar manifestações emocionais que as crianças estejam externando, compreendendo-as para que, assim, sejam pensadas práticas pedagógicas que promovam uma relação de ensino/aprendizagem significativa e que marque positivamente toda uma trajetória educacional. A proposta é que o aluno perceba a escola não somente como um espaço técnico, obrigatório e cansativo, mas que ele veja esse ambiente como um lugar de construção de aprendizagens, de lazer, um lugar de afeto, onde são priorizados momentos de ensino ao tempo em que são ofertados momentos de brincadeiras, diversão e afins.

Para Santos (2012),

A ludicidade é uma possibilidade que o docente, visto como mediador do conhecimento, tem pela busca na melhoria do aprendizado pois, além de ser motivadora, pode contemplar vários conteúdos como matemática, ciências, português assim como equilíbrio, desenvolvimento cognitivo e motor, enfim, influencia no desenvolvimento integral do aluno (SANTOS, 2012, p. 111).

Nessa perspectiva, por meio de jogos e brincadeiras, é possível trabalhar os mais variados conteúdos, como números, letras, conhecimento de mundo, cores, objetos, e assim sucessivamente, visando o desenvolvimento integral da criança. Assim, compreende-se ser papel do professor, em sua prática pedagógica, adotar atividades que promovam vivências lúdicas para que, a partir dessas vivências, haja esse desenvolvimento idealizado pela Educação Infantil.

Nesse momento, intensifica-se o olhar para o papel desempenhado pelos Pedagogos nesta fase da aprendizagem, por ser o profissional habilitado para o trabalho pedagógico na Educação Infantil (BRASIL, 1996; 2006) o qual possui contato direto com as crianças em contexto educacional, tendo de trazer situações que sejam atrativas a elas e que proporcionem

uma aprendizagem que marque positivamente sua trajetória educativa e que possibilite seu desenvolvimento integral, englobando todos os seus aspectos de formação, em especial, o seu desenvolvimento socioemocional.

3.2. Papel do professor da Educação Infantil no desenvolvimento socioemocional da criança

Compreendemos, portanto, que a Educação Infantil é uma fase crucial no desenvolvimento da criança, não apenas no que se refere à aquisição de conhecimentos, mas também na formação de habilidades socioemocionais e valores, sendo de suma importância no desenvolvimento de comportamentos indispensáveis para sua conduta social.

Dito isso, a figura do professor que permanece na linha de frente no processo de ensino/aprendizagem, aparece desempenhando papel fundamental, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Para Piaget (1976), "o professor deve ser um guia, um observador, um ajudante, e não um ditador, um dominador ou um impositor", o professor é o principal mediador entre conhecimento, ferramentas e aprendizagem, sendo dele a responsabilidade de mediar a interação entre o aluno, as vivências lúdicas, bem como as relações que se devem ser feitas entre cada uma delas.

Como citado anteriormente, o professor possui um contato direto com as crianças no âmbito educacional e, em virtude disso, deve estar atento às suas necessidades e interesses, promovendo assim momento de interação onde pode ser desenvolvida a criatividade, imaginação, autonomia, e onde possam ser compartilhadas e criadas experiências que influenciarão em seu processo de desenvolvimento.

Para Bacelar (2009, p. 75), o professor deve estar preparado para lidar com quaisquer tipos de questões, especialmente, questões de cunho socioemocional, estando atentos aos sinais que a criança expressa (choro, sorriso, o brilho do olhar, a vivacidade ou não dos seus movimentos, a sua interatividade com os colegas, entre outras manifestações), oferecendo suporte e priorizando práticas pedagógicas que auxiliem no processo de autoconhecimento e equilíbrio emocional, sendo capazes de gerirem suas ações conscientemente.

Seguindo por esta perspectiva, nota-se que o professor deve buscar os meios para que sua prática seja sempre a mais eficiente e atrativa às crianças no contexto educacional. Para isso, é esperado que o professor possua algumas características que estejam inteiramente ligadas à sua prática, ou seja, para além dos muitos conhecimentos necessários à sua formação, é preciso que haja a vivência desses saberes para que sua prática pedagógica ocorra de maneira real e significativa:

Conhecimentos por si só, não contribuem muito para a sua atuação se estiverem isolados de outros saberes, mesmo que o professor domine teoricamente todos eles. Isso porque, *mais do que saber é preciso vivenciar*. E esta associação entre saber e viver pode trazer um diferencial nos resultados da sua prática [...] para que ele esteja apto a propor para seus educandos atividades e conhecimentos onde saber e viver estejam juntos (BACELAR, 2009, p. 72).

Diante disso, não se anula sobre nenhuma instância os conhecimentos oriundos de sua formação em áreas da Educação, em especial, sua Licenciatura em Pedagogia para a prática pedagógica docente, pelo contrário, intensifica-se sua importância atrelando-a a vivência desses saberes para complemento de seu *ser professor*, dando-lhe experiências e domínio para falar do que se sabe e do que se vive, ensinando a criança sobre o saber e o viver, articulando conhecimentos e experiências.

Como notificado pelas DCNEIs da Educação Infantil (BRASIL, 2010):

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico. (BRASIL, 2010, p. 86)

Partindo disso, é inegável a importância das experiências para a construção da identidade e formação integral das crianças na ambiência da Educação Infantil. Experiências estas adquiridas através da articulação entre saber/viver, de vivências positivas que contemplem todas as dimensões da criança, em especial, a dimensão socioemocional, enfatizando questões de controle emocional, autoestima, socialização e afins; experiências oriundas das relações sociais estabelecidas no contexto educacional entre educador/criança, criança/criança; entre outros, proporcionadas a partir da orientação docente.

Para Vygotsky (1989), o aprendizado ocorre através das relações sociais, logo, ele afirma

que "a aprendizagem é um processo social que depende da interação com os outros e da apropriação de conhecimentos e habilidades culturais", nesse sentido, o professor assume a função de mediador dessas interações no contexto educacional, sendo responsável por promovê-las de maneira significativa, os auxiliando a desenvolver habilidades socioemocionais, como a empatia, a resiliência, a autoestima e outras.

Nesse momento, destacamos a importância da relação entre educadores e crianças no que tange ao desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, uma vez que ele, o docente, atua como facilitador do aprendizado, sendo mediador de relações sociais, atuando como uma ponte entre a criança e os recursos necessários para a construção do conhecimento, tendo um papel de suma importância na formação integral da criança, voltando seu olhar para a realidade e necessidades das mesmas.

Acerca disso, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) destaca:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (BRASIL, 1998, p.30, v. 1).

Assim, considerando que o objetivo-mor da Educação Infantil é proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, motor, intelectual, social, emocional, e afins para seu ingresso na sociedade como cidadãos autônomos, críticos e completos (PASCHOAL E MACHADO, 2009, p. 86).

Neste sentido, cabe ao professor guiar os alunos para que atinjam êxito quanto a este processo de desenvolvimento, oferecendo um ambiente estimulante e desafiador para que possam uma aprendizagem significativa, um ambiente no qual possam ser desenvolvidas práticas educativas com o auxílio de jogos e atividades lúdicas para o processo de ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais.

3.3. O uso de jogos e brincadeiras no desenvolvimento de competências socioemocionais

De um modo geral, acredita-se que o uso de jogos e outras atividades lúdicas em contexto educacional tem sido cada vez mais valorizado. Na Educação Infantil não é diferente, tendo em vista que estes recursos são capazes de auxiliar no desenvolvimento de competências socioemocionais nas crianças de maneira natural e prazerosa. No entanto, é pertinente questionar como os professores da Educação Infantil percebem a utilização desses recursos em contexto educacional e se consideram que eles são efetivos na promoção do desenvolvimento socioemocional das crianças.

Nesta linha de raciocínio, de acordo com Vieira e Souza (2016), os jogos e brincadeiras são ferramentas fundamentais para essa promoção, uma vez que permitem que a criança experimente diferentes emoções e aprenda a lidar com elas de maneira ‘adequada’. Além disso, esses recursos contribuem para o desenvolvimento de habilidades como a empatia, a cooperação e a resolução de problemas, que são fundamentais para a vida em sociedade.

No entanto, para que os jogos e as brincadeiras sejam efetivos na promoção do desenvolvimento socioemocional das crianças, é fundamental que os professores os utilize de maneira adequada, extraindo ao máximo do seu potencial educativo. Segundo Piletti (2010), o uso de jogos e brincadeiras no contexto educacional deve estar associado a um projeto pedagógico bem estruturado, que leve em conta os alvos educacionais e as necessidades dos alunos, priorizando uma educação integral, longe da ideia clássica de uma relação técnica entre professor-conhecimento-aluno.

Além disso, é importante que os professores compreendam que estas atividades lúdicas não são simplesmente uma forma de entretenimento, mas sim uma ferramenta pedagógica capaz de contribuir para o desenvolvimento integral da criança. A esse respeito, Gouvêa (2012) escreve que os jogos e brincadeiras devem ser utilizados de forma planejada e consciente, levando em conta as finalidades educacionais e as habilidades que se deseja desenvolver em cada momento.

Para Dallabona e Mendes (2004),

Brincando, o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de conhecer e reinventar e, assim, constrói conhecimentos (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 108).

Nesse ínterim, a criança é o foco maior desse processo, mas inicia-se no professor a efetividade da estratégia didática em questão, salvo que todo o planejamento ocorre previamente, em conjunto com a seleção dos melhores métodos lúdicos para aplicar àquela realidade, para atender àquela necessidade específica das crianças ali envolvidas. Nesse sentido, o professor precisa compreender a importância desse recurso, identificar o perfil de criança que

está envolvida nesse processo e a melhor forma de abordagem para atender suas necessidades educativas inerentes.

Portanto, é fundamental que os professores da Educação Infantil percebam a importância dos jogos e recursos lúdicos para o desenvolvimento socioemocional das crianças e saibam como utilizá-los de maneira adequada no contexto escolar.

A utilização desses recursos pode contribuir significativamente para a promoção de um ambiente escolar acolhedor e estimulante, que favoreça o desenvolvimento integral da criança. É importante ressaltar que, além de promover o desenvolvimento socioemocional das crianças, os jogos e recursos lúdicos em sala de aula também contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais interessante e significativo.

Segundo Piaget (1998), o jogo é uma atividade que permite à criança construir seu próprio conhecimento, experimentando e explorando o mundo ao seu redor de maneira ativa e autônoma, mas será que os professores possuem conhecimento acerca desses jogos educativos? Será que eles já utilizaram desses recursos em suas aulas?

Habilidades de socialização, trabalho em grupo, individual, habilidades socioemocionais, interacionais, particularidades, medos, ansiedades, inseguranças e conhecimentos voltados ao mundo real e os objetos nele presentes; esses são alguns tópicos que podem ser trabalhados por meio da ludicidade e uso de jogos na Educação Infantil.

Além disso, os jogos e recursos lúdicos também favorecem a construção de vínculos afetivos entre os alunos e entre estes e o professor. Segundo Winnicott (1975), o ambiente lúdico é fundamental para o desenvolvimento infantil, uma vez que é por meio do brincar que a criança estabelece uma relação afetiva com o mundo e com as pessoas ao seu redor.

No entanto, é importante lembrar que a utilização de jogos e recursos lúdicos em sala de aula não deve ser vista como uma atividade isolada, mas sim como parte integrante do processo educacional.

Segundo Kishimoto (2003), o jogo deve ser visto como uma prática pedagógica capaz de promover a aprendizagem significativa e integrada, e não como uma atividade pontual que ocorre em momentos de descontração. Assim, é fundamental que os professores do Ensino Infantil estejam preparados para utilizar os jogos e recursos lúdicos de forma consciente e planejada em sala de aula, levando em conta os fins educacionais, habilidades e competências específicas para a etapa da Educação e as necessidades dos alunos. Além disso, é importante que os professores estejam abertos a experimentar novas abordagens pedagógicas e a adaptar suas práticas de ensino às necessidades e interesses dos alunos, de forma a promover um ambiente escolar acolhedor e estimulante para todos.

Por isso é tão importante que o professor esteja envolvido nesse processo de maneira integral, pois é nele que se inicia todo o ensino-aprendizagem, pois antes mesmo de haver sala de aula e aplicação de estratégias didáticas, a aula precisa ser pensada e projetada levando em consideração as necessidades das crianças. Aqui é onde entra a percepção do professor, pois a aula precisa ser planejada considerando os fins que se deseja alcançar e onde se almeja chegar com a atividade lúdica a ser desenvolvida com aquelas crianças, daquela turma, que possuem àquela necessidade específica.

3.4. A BNCC e as competências socioemocionais na Educação Infantil

Nos últimos anos, muito tem se falado sobre um documento base para toda a Educação no Brasil. Esse documento seria um norteador de todos os processos intencionais cujo fim último fosse a aprendizagem de um sujeito, independente se uma instituição privada ou pública. A BNCC (BRASIL, 2017) é esse documento referencial que estabelece as diretrizes educacionais para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental no Brasil.

A Educação Infantil, de acordo com o documento normativo (BRASIL, 2017), é a primeira etapa da educação básica e deve ser voltada para o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade, considerando as dimensões física, cognitiva, emocional e social.

Conforme já expresso nas DCNEI (BRASIL, 2010) sobre os eixos norteadores da Educação Infantil, percebe-se que a BNCC (BRASIL, 2017) retoma as prioridades já estabelecidas nos documentos anteriores e reforçam a promoção do desenvolvimento integral das crianças e a garantia do direito à brincadeira como forma privilegiada de expressão, interação e aprendizagem. Além disso, também destaca a importância da construção de vínculos afetivos e da criação de ambientes acolhedores e estimulantes para o desenvolvimento das crianças, o que torna um diferencial em relação ao desenvolvimento das competências socioemocionais desde a Educação Infantil, perpassando todas as etapas da educação nacional.

Assim sendo, é perceptível que as discussões até aqui levantadas a respeito da temática supracitada, são embasadas nos pressupostos apresentados na legislação educacional vigente, sobretudo nas orientações expressas na BNCC (BRASIL, 2017). Considera-se que, se é lei a garantia da criança à brincadeira, então por que não aplicar a lei enquanto faz-se uso da mesma como um instrumento e ferramenta para a aprendizagem? A escola garante ao aluno o acesso a jogos, diversão e brincadeiras ao tempo em que possibilita, a ele, acesso ao conhecimento, à aprendizagem e a uma educação atrativa, significativa e poderosamente

eficaz.

No que se refere aos fins a serem alcançados e às competências a serem desenvolvidas na Educação Infantil, o documento normativo da BNCC (BRASIL, 2017) estabelece que as crianças devem ser capazes de explorar e conhecer o mundo que as cerca, estabelecendo relações de confiança e autonomia. Para tanto, é fundamental que sejam desenvolvidas competências socioemocionais, como a empatia, a cooperação, a resolução de conflitos e a capacidade de expressar sentimentos e emoções.

A respeito das competências socioemocionais, especificamente, a BNCC (BRASIL, 2017) prevê

...que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral. (BRASIL, 2017, p. 431).

Diante disso, é importante fazer uma separação a respeito do que vem a ser habilidade e o que vem a ser competência, de acordo com o próprio documento normativo. Conceitualmente, a BNCC (BRASIL, 2017) define competência como “[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 8).

A esse respeito, Dalagnol (2020) escreve que a ideia contida na conceituação de competência e habilidades apresentada pela BNCC (BRASIL, 2017) mostra que os aspectos acima são intimamente ligados aos quatro pilares da educação que são fundamentais ao longo da vida, sendo eles aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a viver juntos e aprender a ser. A autora complementa, ainda, dizendo que

Sob essa concepção e em virtude da plasticidade cerebral, a primeira infância é vista como o período sensível para aprendizagens significativas. Desse modo, dentre os inúmeros aprendizados que ocorrem nesse período, torna-se relevante proporcionar o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas às emoções e ao convívio social. Salienta-se que, ao se reconhecer a criança como sujeito de direitos deve-se assegurar-lhe, desde bem pequena, o direito de ser educada e cuidada emocionalmente (DALAGNOL, 2020, p. 96).

Nesse contexto, não é apenas relevante tratar das emoções da criança no processo educativo, mas essencial e muito necessário. Segundo Goleman (1995, p. 32), “Uma visão da natureza humana que ignore o poder das emoções é lamentavelmente míope”. Nessa perspectiva, segundo o autor, é primordial que seja valorizada a dimensão emocional na Educação da criança, para que o processo educativo ocorra em sua totalidade.

É possível notar, então, que o desenvolvimento de competências já está intimamente

relacionado à ideia de construção de práticas socioemocionais, bem como discutido anteriormente.

De acordo com Gadotti (2003),

Alguns confundem competência com habilidade, mas competência não é habilidade: o professor pode ser competente, ter conhecimentos profundos de uma determinada disciplina e não ter habilidades práticas para o ensino, não saber ensinar. A educação não é só ciência, é também arte. O ato de educar é complexo” (GADOTTI, 2003, p. 41).

Dessa maneira, percebe-se que, apesar de serem confundidas e/ou utilizadas como sinônimos, muitas vezes, habilidades e competências, como dito pela BNCC (BRASIL, 2017) e esclarecido pela fala de Gadotti, são conceitos diferentes.

No que se refere aos fins a serem alcançados pela Educação Infantil, apresentados pelo documento normativo da BNCC (BRASIL, 2017), no quadro exposto logo abaixo, denotam a respeito dos mais pertinentes para a discussão que aqui se faz.

Quadro 1: Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Educação Infantil

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 38).

Tendo em vista as informações apresentadas no Quadro acima, torna-se evidente a preocupação em possibilitar à criança os meios para que sua aprendizagem seja pautada pela diversão, dinamicidade e ludicidade, como uma forma de apresentá-la aos caminhos do conhecimento de mundo, de si e do outro, da maneira mais ativa e eficaz que a educação intencional possa oferecer.

Vale, claro, ressaltar, que as palavras-chave apresentadas no Quadro 1, trazidas pela BNCC (BRASIL, 2017), enquanto direitos de aprendizagem da criança, devem ser fazer parte do planejamento das práticas educativas do professor. Por isso os direitos de aprendizagem: Conviver, brincar, participar, explorar e conhecer-se, tornam-se conceitos-chave que dão um novo significado não apenas à Educação Infantil, mas principalmente às práticas pedagógicas que devem ser voltadas às interações e brincadeiras, bem como ao uso de jogos e recursos lúdicos permeando todo o contexto educacional.

Além disso, a BNCC (BRASIL, 2017) destaca a importância dos campos de experiência na Educação Infantil, garantindo a promoção da linguagem oral e escrita, do raciocínio lógico-matemático, da cultura e das artes, da cultura corporal e do movimento e do brincar como formas de desenvolvimento integral das crianças. Dessa forma, a BNCC (BRASIL, 2017) estabelece uma série de desígnios de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil, que incluem desde habilidades motoras e perceptivas até a capacidade de comunicação e expressão, o conhecimento de si e do outro e a construção de valores éticos e morais.

Sobre os cinco Campos de Experiências expressos na BNCC (BRASIL, 2017) podemos perceber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação e Espaço, Tempo, Quantidade, Relações e Transformações. A seguir, apresentaremos alguns dos objetivos de aprendizagem e

desenvolvimento para a Educação Infantil que podem ser contemplados nos cinco Campos de Experiências para a Educação Infantil, no Quadro 2, exposto logo abaixo:

Quadro 2: Campos de Experiências na Educação Infantil e suas habilidades

O EU, O OUTRO E O NÓS	
CÓDIGO	HABILIDADE
EI02EO01	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
EI02EO02	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
EI02EO03	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02EO04	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02EO05	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
EI02EO07	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02CG04	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
EI02TS01	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas

	e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02TS03	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
ESCUUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
EI02ET05	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
EI02ET07	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
EI02ET08	Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

Fonte: BNCC (2017) – Extraído de diversas páginas.

Reafirmando o que foi dito anteriormente, a BNCC (BRASIL, 2017) é um documento que estabelece competências e habilidades que competem a cada etapa da Educação Infantil e que expõe formas de como devem adquirir em cada etapa da Educação Básica.

No que se refere à Educação Infantil, além dos Direitos de Aprendizagem e dos Campos de Experiências propostos no documento, percebe-se que a BNCC (BRASIL, 2017) enfatiza a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais, que englobam habilidades relacionadas à construção de relações sociais saudáveis, à regulação emocional e ao desenvolvimento da empatia e da solidariedade, como as habilidades de número EI02EO01,

EI02EF01 e EI02EF03, por exemplo, que pode ser facilmente consultada no Quadro 2, conforme exposto anteriormente.

Nesse sentido, é importante destacar que o desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil não é apenas uma questão individual, mas também social. Segundo Rabelo e Couto (2017),

a construção de uma sociedade mais justa e solidária passa pelo desenvolvimento de indivíduos que sejam capazes de compreender e respeitar as diferenças, de lidar com as emoções de forma saudável e de estabelecer relações interpessoais baseadas no respeito e na cooperação (RABELO e COUTO, 2017, p. 21).

Como mencionado, é importante que a educação aconteça no sentido de tanto trabalhar o desenvolvimento socioemocional da criança, quanto desenvolver um senso de justiça e solidariedade, para promover uma aprendizagem com emoções cada vez mais saudáveis e respeitadas, para que permita um relacionamento cooperativo para com as demais crianças.

Como já discutido, a criança aprende de diversas maneiras e sob as mais variadas óticas. Em casa, na rua, brincando, com as demais crianças, enfim. Entretanto, todos estes são meios de aprendizagem naturais e não intencionais. Na escola, todo o processo educacional ocorrido é de maneira intencional, por isso, Veiga (2009, p. 164) considera que “[...] a escola deve assumir, como uma de suas principais tarefas, o trabalho de refletir sobre sua intencionalidade educativa”.

Essa reflexão é pertinente porque quando a instituição reflete sobre sua intencionalidade educativa, ela considera os caminhos que tem trilhado e pondera a respeito da efetividade de se caminhar pelos caminhos que tem caminhado e busca alternativas e estratégias para melhor atingir os fins que tem. Todavia, é preciso que os professores, atualmente despreparados para atender a essa demanda, estejam aptos a lidarem com isso. De acordo com o documento normativo da BNCC (BRASIL, 2017),

A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC (BRASIL, 2017, p. 23).

Nesse sentido, é necessário considerar-se o contexto de atuação da escola, para perceber as necessidades reais das crianças. A BNCC (BRASIL, 2017) norteia a Educação Infantil e dita os direitos da aprendizagem e fins a serem atingidos, mas eles precisam serem trabalhados de maneira adequada para cada realidade, colocando o conhecimento no contexto da criança, atribuindo sentido e significado.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), a Educação Infantil deve ser orientada por um currículo que promova o desenvolvimento integral das crianças, levando em conta suas necessidades, interesses e potencialidades. Assim sendo, as competências socioemocionais devem ser consideradas como parte integrante desse processo, das quais pode-se citar como destaque a capacidade de se relacionar de forma saudável com os outros, a habilidade de expressar emoções de forma adequada, a capacidade de se colocar no lugar do outro e de compreender seus sentimentos, a capacidade de resolver conflitos de forma pacífica, entre outras.

Cabe ressaltar que o documento norteador (BRASIL, 2017) não se limita a listar as competências que os alunos devem desenvolver, mas também aponta para a importância da utilização de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento socioemocional das crianças. Nesse sentido, ela destaca a importância do brincar, do diálogo, da escuta ativa e da participação em atividades coletivas como formas de desenvolver as competências socioemocionais.

Assim, é fundamental que os professores da Educação Infantil estejam atentos às orientações da BNCC (BRASIL, 2017) e utilizem práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, como as aqui discutidas, pois levam em conta suas dimensões cognitivas, físicas, afetivas e sociais. Além disso, é importante que os professores estejam capacitados para trabalhar as competências socioemocionais em sala de aula, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante para as crianças, que favoreça o desenvolvimento de relações saudáveis e o aprendizado de habilidades socioemocionais que serão fundamentais ao longo de toda a vida.

Klinjey (2019), por sua vez, destaca a importância do desenvolvimento de habilidades relacionadas à empatia, autogestão emocional, automotivação, habilidades sociais e resolução de problemas emocionais. Ele pontua que o desenvolvimento dessas competências é fundamental para o sucesso não apenas na escola, mas em todas as áreas da vida, uma vez que elas são fundamentais para a construção de relações saudáveis, a regulação emocional e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e resolução de conflitos.

Nesta perspectiva, ressaltamos os contributos da utilização de jogos, brincadeiras e outros recursos lúdicos na Educação Infantil para o desenvolvimento das habilidades expostas, pautadas nos eixos das interações e brincadeiras, alinhados com os desígnios da BNCC (BRASIL, 2017), favorecendo dessa forma o desenvolvimento das competências socioemocionais, enquanto estratégia efetiva para a formação integral da criança e para a construção de uma sociedade mais justa, solidária, comunicativa e emocionalmente estável.

Na seção a seguir buscaremos apresentar, analisar, interpretar e discutir criticamente os dados obtidos por meio da pesquisa realizada com professores da Educação Infantil, discutindo acerca dos resultados obtidos a partir da análise destes dados – concretizada por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas.

4. RESULTADOS EDISCUSSÕES

O tópico atual refere-se à etapa de análise dos dados obtidos por meio da coleta de dados e codificação dos dados expostos na entrevista. A análise de dados permitiu extrair informações importantes e significativas a partir do conjunto de dados brutos coletados. Assim, neste tópico, inicialmente será apresentado uma caracterização da amostra utilizada para a efetivação da investigação e para fins de melhor aproveitamento e entendimento dos dados obtidos buscamos apresentar os dados por meio de três categorias de análise: A Ludicidade na Educação Infantil, O trabalho com as competências socioemocionais e as Percepções dos Professores da Educação Infantil sobre o uso dos jogos e da ludicidade no desenvolvimento de competências socioemocionais nas práticas pedagógicas.

4.1. Caracterização da amostra

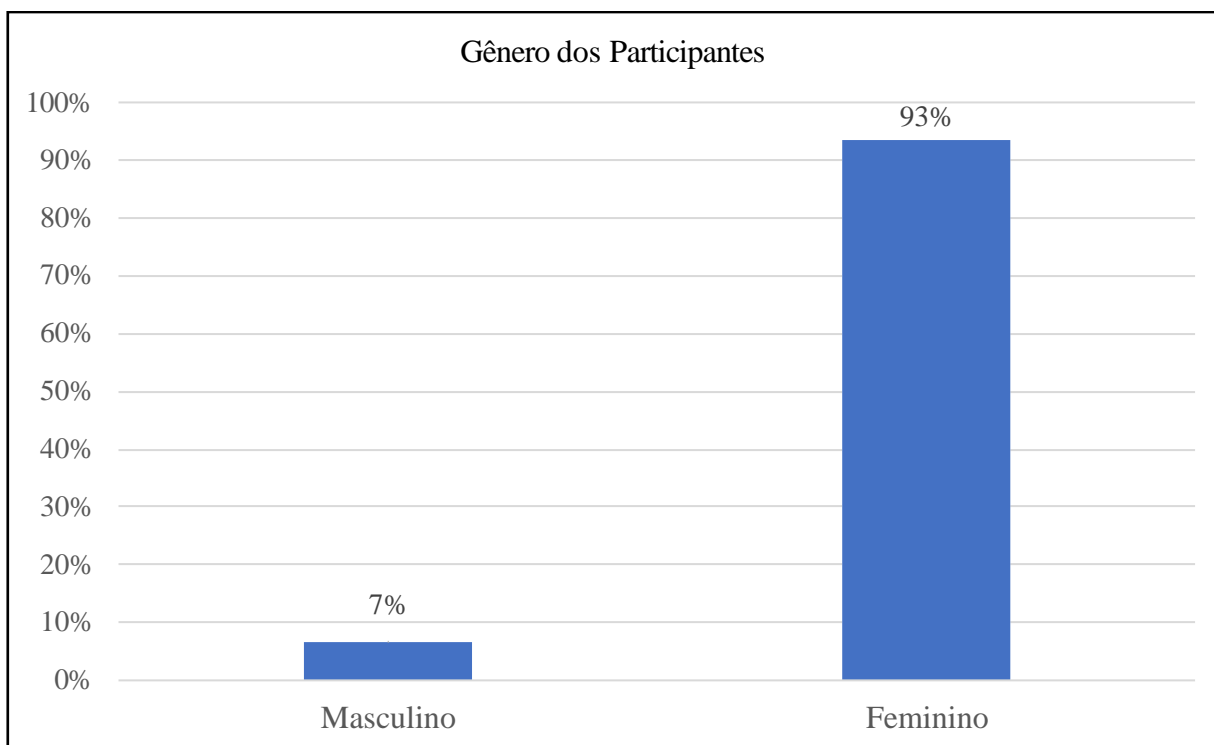
Visando sermos mais precisas e assertivas nos dados adquiridos, tanto quanto o mais seguras das informações prestadas, fez-se necessário fazermos alguns direcionamentos quanto à amostra, dividindo nossa análise em blocos onde discutiremos em primeira instância sobre questões subjetivas aos participantes, como gênero, formação e afins, adentrando posteriormente nas categorias de análise propostas para as discussões como: A ludicidade na Educação Infantil e o trabalho com as competências socioemocionais no desenvolvimento integral da criança, analisando ainda percepções dos professores sobre o tema e como ocorre as vivências lúdicas na ambiência da Educação Infantil no município de Picos/PI.

Como discutido anteriormente, uma pesquisa científica deve ter um alto grau de confiabilidade no que se refere às fontes de dados, por isso, a definição da amostra necessitou ser criteriosa, optando pelo levantamento de dados acerca dos participantes da presente pesquisa com o intuito de conhecê-los para melhor compreender suas percepções no que tange a temática em estudo. A primeira questão buscou a confirmação dos professores para a participação deste estudo, o qual os 15 participantes foram unânimes em aceitar participar da pesquisa.

Para tanto, foi-lhes questionado na questão de número 2 (dois), logo após a confirmação de participação na pesquisa, como eles se identificavam no que diz respeito ao seu gênero, se masculino, feminino ou se preferiam não o dizer.

As respostas podem ser consultadas no *gráfico 1*, logo abaixo:

Gráfico 1: Gênero dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Tendo em vista os dados do *gráfico 1*, o sexo feminino é predominante no que se refere à Educação Infantil, de maneira que apenas 7% de todos os participantes eram do sexo masculino, o que mostra que os homens do setor educacional preferem outras áreas ou etapas da Educação.

A partir do exposto, na análise do gráfico acima, nota-se um ponto interessante a respeito da amostra utilizada para análise e interpretação dos dados obtidos por meio da pesquisa no que se refere ao gênero dos participantes, de maneira que um em especial parece deter maior predominância sobre o outro, o que leva a crer que a Educação Infantil é mais cogitada como área de atuação profissional por um sexo específico que por outro.

Acerca disso, podemos afirmar que a predominância do gênero feminino na Educação Infantil não é algo recente, haja vista o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2012 que notifica o interesse de professores do sexo masculino que estão na Educação Básica por turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio, sendo a Educação Infantil composta em sua maioria por mulheres no magistério (81%), quase a totalidade de professores que ensinam as crianças matriculadas na Educação Infantil (CRUZ; MONTEIRO, 2012, p. 60).

Oliveira (2012), considerando o contexto histórico-social em que a mulher é vista como uma figura materna com instintos de cuidado e proteção e que, por esta razão, ela ocupou e

ocupa um espaço de destaque no contexto da Educação Infantil por se tratarem de crianças pequenas que necessitam de afeto e atenção socialmente atribuídos às mulheres, pontua a predominância feminina em virtude de uma educação assistencialista ainda presente na sociedade atual que apresenta uma dualidade entre o cuidar e o educar, sendo o ato de cuidar algo natural à mulher (OLIVEIRA, 2012, p. 5).

Nesta perspectiva, pode-se dizer que a presença do gênero feminino na Educação Infantil sobrepõe a do gênero masculino por se tratar de uma prática atribuída socialmente às mulheres pelo seu instinto natural de cuidado com as crianças. No entanto, um bom ponto a ser considerado é que o espaço da Educação Infantil deve ser ocupado por ambos os gêneros, bastando sua formação qualificada, conforme expresso na LDB/96 (BRASIL, 1996) para a prática do magistério na área.

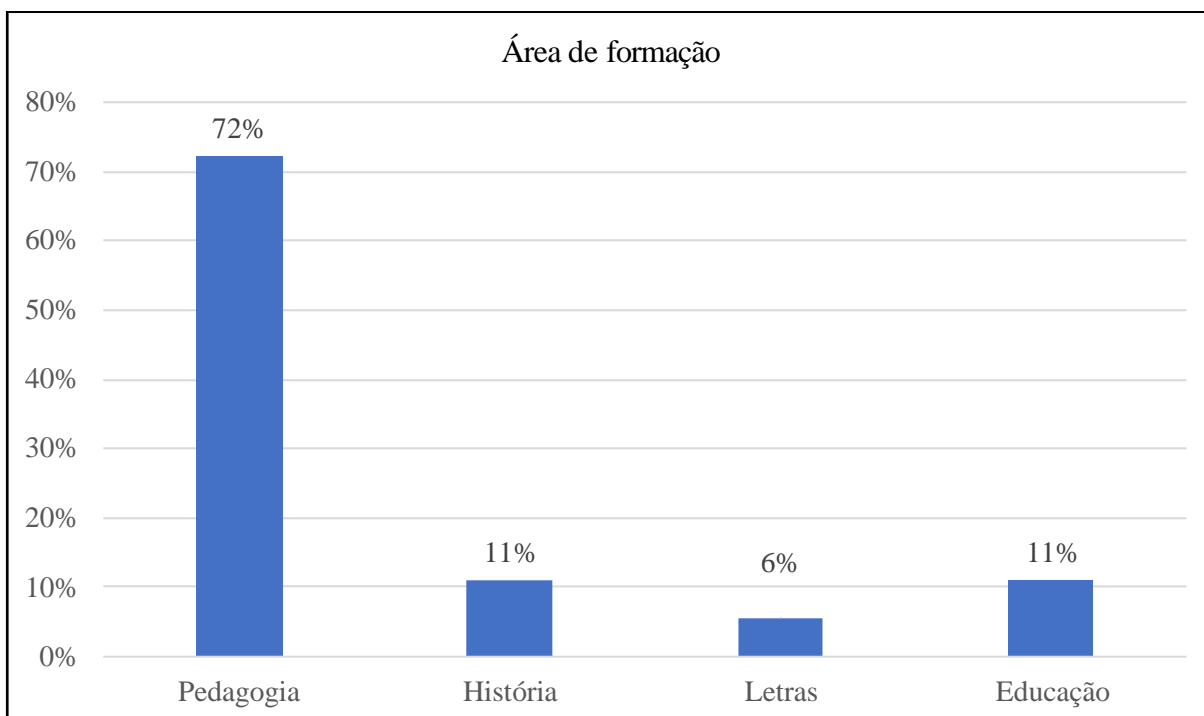
A este respeito, a Educação Infantil é uma etapa do processo educativo que requer certa especialidade, de modo que os profissionais que atuam nesta área necessitam ser capacitados e formados em cursos de licenciatura em Pedagogia para o ensino de crianças, como escreve Libâneo (2001, p. 6) ao comentar as percepções do senso comum a respeito da associação entre o curso de Pedagogia e a Educação Infantil, visto que possuem a expertise necessária para planejar, organizar e implementar atividades adequadas ao desenvolvimento infantil, bem como avaliar o progresso e o desempenho das crianças.

Em virtude de sua formação enquanto profissionais da Pedagogia, acredita-se que os Pedagogos tornam-se capazes de compreender características e necessidades de cada criança, criando um ambiente acolhedor, estimulante e seguro para que elas possam explorar e descobrir o mundo ao seu redor, possibilitando assim a construção de conhecimentos de forma lúdica e significativa.

Tendo em vista a intencionalidade da presente investigação, buscamos compreender a formação dos participantes, enquanto professores da Educação Infantil no município de Picos/PI, cujo fim é obter informações suficientes para embasamento científico, no entanto, pois que se caracterizam como detentores de experiências nesse ramo, atendendo aos requisitos por possuírem para além dos saberes necessários à sua prática docente, vivências significativas no contexto educacional que contribuem ainda mais para sua formação profissional.

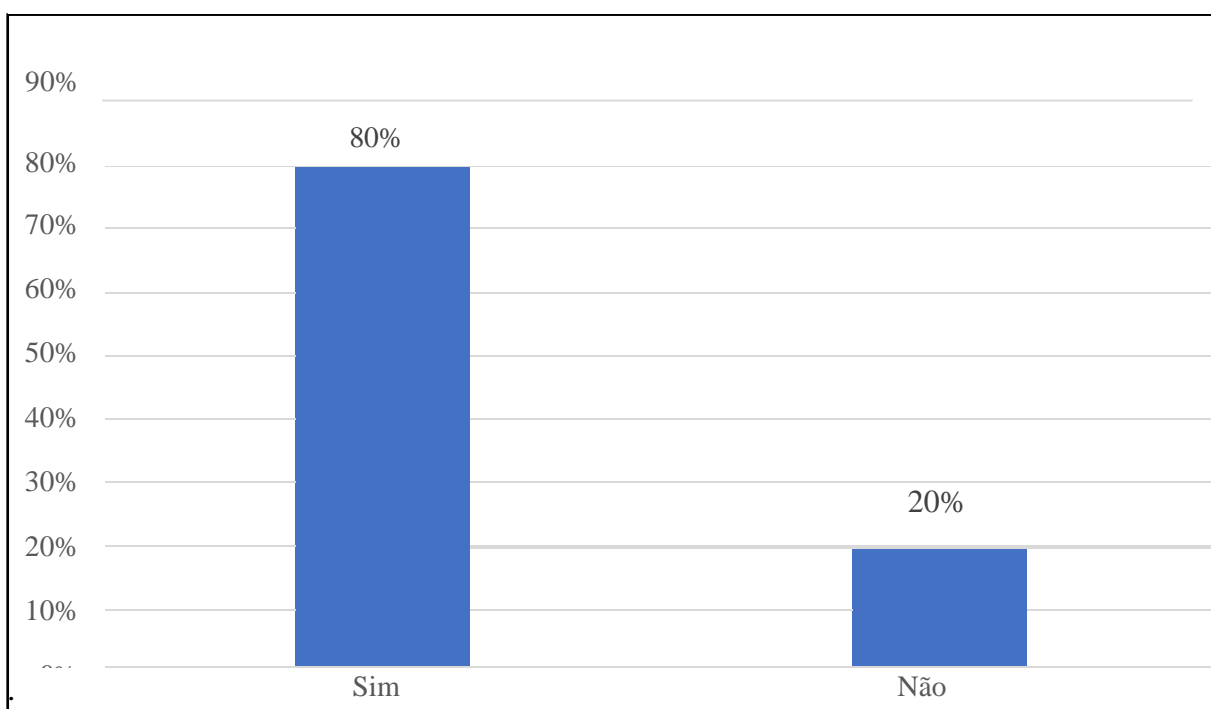
Pensando nisso, fizemos um levantamento quanto à área de formação dos participantes neste primeiro bloco. Os dados obtidos estão postos para análise no *gráfico 2 e 3*, a seguir:

Gráfico 2: Área de formação dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Gráfico 3: Graduação dos Participantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Como podemos analisar no *gráfico 2*, a maior parte da amostra [um valor acima dos 70%]

possui formação na área de Pedagogia, o que é relevante, pois contribui significativamente para a efetividade da pesquisa realizada. No entanto, nota-se também um achado importante que, dentre os participantes, há alguns que possuem formação em outras áreas, como História, Letras, Educação, por exemplo. O *gráfico 3* traz os valores estatísticos mais detalhadamente para consulta e análise.

Nele é possível perceber que cerca de 80% dos participantes, isto é, 12 (doze) dentre os 15 (quinze) participantes possuem formação plena em Pedagogia, sendo um deles formado unicamente em Letras e o restante em outras áreas da Educação.

A partir dos dados desta amostra foi possível identificar que é formada por professores do município de Picos-PI, que tenham certas experiências na Educação Infantil, de maneira que a quantidade de professores consultados é superior para aqueles formados em Pedagogia e de modo que estes também possuem peso maior no que tange à análise qualitativa das respostas.

Para além destes dados, é importante ressaltarmos que dentre os participantes apenas dois deles informaram possuir um curso de Pós-graduação sendo em Ensino Religioso e Superior. Veja, esta não era uma questão presente no questionário, portanto, não se fazia necessário até então uma análise acerca deste informe, mas, visto que a resposta era subjetiva e alguns dos participantes optaram por nos comunicar, torna-se cabível um momento de explanação acerca disso.

Segundo Delors (2003),

Os professores são afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural. (DELORS, 2003, p. 166).

Seguindo por esta perspectiva, justifica-se a preferência dos docentes por mais de uma formação em virtude da necessidade de aprimoramento na sua área profissional, neste caso, a Educação, e de sua formação continuada. Esse dado surge como um ponto positivo e necessário no que diz respeito à validação da presente pesquisa e, principalmente, à construção do educador enquanto sujeito qualificado para a prática de seu magistério.

No que se refere à Educação Infantil, é importante lembrarmos que a atuação enquanto docente nessa etapa da Educação Básica é cabível aos sujeitos que possuem formação em Pedagogia, conforme as novas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (BRASIL, 2006) para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006, em seu Art. 2.

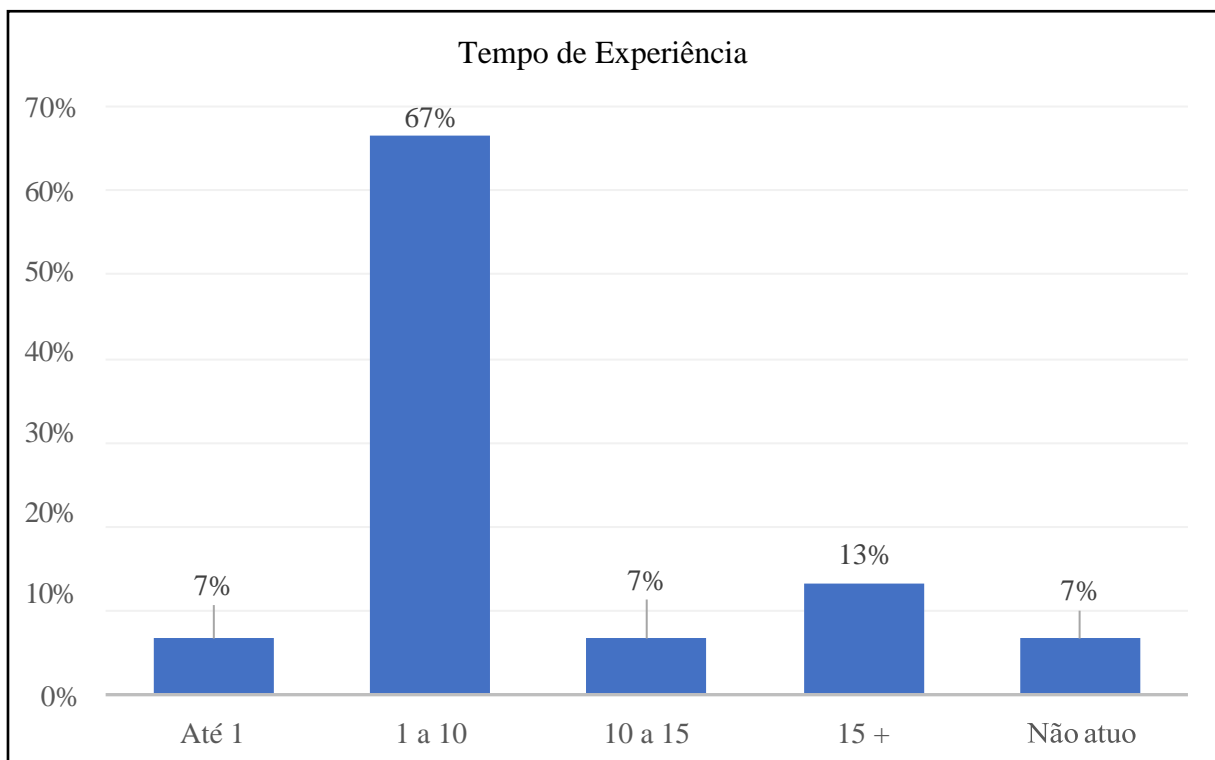
As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais

do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

Nesse caso, conforme as DCN/2006 (BRASIL, 2006) é de responsabilidade do Curso de licenciatura em Pedagogia a formação de professores para atuação no magistério da Educação Infantil, em virtude disso, torna-se relevante que os participantes da presente investigação possuam formação na área.

Alcançar os fins da pesquisa independe de qualquer outro fator que não envolva responsabilidade e confiabilidade das informações prestadas, por isso, a formação em um curso superior é um fator a ser considerado. Além disso, consideramos também o tempo de experiência de atuação na Educação Infantil, ou seja, a experiência no contexto educacional; dado esse que é apresentado para análise no *gráfico 4*, logo a seguir:

Gráfico 4: Tempo de atuação na Educação Infantil, em anos



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

De acordo com as informações prestadas no gráfico 4, é possível perceber que a maior parte dos participantes (67% deles) possui um tempo de experiência na Educação Infantil maior que um ano e menor que dez, ou seja, entre um e dez anos. Esse dado é importante porque, apesar de 7% dos consultados não estarem atuando no momento, a grande quantidade de

professores com mais de um ano de atuação traz à pesquisa realizada o grau de confiabilidade necessário para proceder com a interpretação dos dados de maneira segura. Vale salientar, também, que um número considerável dos participantes possui muitos anos de experiência, mais que dez anos e até mais que quinze anos, juntos somando, estatisticamente, em torno de 20%.

Acredita-se que o tempo de experiência que os professores possuem como atuantes na Educação Infantil podem influenciar em suas percepções acerca da temática em estudo, pois que surgem alguns questionamentos sobre se os professores formados há quinze ou mais anos possuíam uma formação que considerava as competências socioemocionais no desenvolvimento integral da criança, se essa temática faz parte do cotidiano destes professores, se aqueles que atuam há menos tempo na Educação Infantil percebem e priorizam a importância do lúdico no desenvolvimento emocional das crianças em suas aulas e assim por diante. Posteriormente, analisaremos as respostas às perguntas seguintes em detrimento aos anos de experiência.

4.2. A Ludicidade na Educação Infantil sob olhar dos participantes

Historicamente, a brincadeira desconexa, o lúdico e o lazer foram vistos como sinônimos por muitos anos. Muitos eram os profissionais da Educação Infantil que aplicavam sim a ludicidade, mas sem conhecer desse conceito e sem utilizá-lo como um instrumento educativo, mas apenas uma atividade complementar para a sua prática, ou mesmo como uma forma de dinamizar a aula (BRASIL, 2017).

Hodiernamente, a ludicidade tornou-se um fator essencial para o desenvolvimento integral das crianças, um elemento importante para a construção do conhecimento. O brincar é a linguagem natural da infância, e através dele, as crianças podem expressar suas emoções, explorar o mundo ao seu redor, experimentar novas situações e interagir com outras crianças. Quando se diz que a ludicidade é uma maneira de dinamizar a aula, atualmente, não é mais com a mesma ideia de dinâmica de anos atrás, a ideia hoje é transformar a aprendizagem da criança através desse brincar.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), tanto a instituição quanto o professor, ambos precisam

[...] promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e

mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (BRASIL, 2017, p. 41).

Mesmo entre os pensadores e teóricos discutidos na seção anterior, há certa diferença entre a forma de ver e pensar a ludicidade na Educação Infantil. Por exemplo, para Santos (2012), nada mais é que uma ferramenta que o professor pode fazer uso para potencializar o seu agir pedagógico, de modo que abre possibilidade para, por meio dos jogos e brincadeiras, abranger várias áreas do conhecimento, como Matemática, Ciências, Português, etc.

No entanto, acredita-se ser importante vermos a ludicidade como algo além do que uma simples estratégia didática, ela faz parte da própria didática docente e sua essência mora em cada bom profissional dessa etapa, porque, para eles, é indissociável, uma vez que a Educação Infantil requisita o uso. Em cada ato pedagógico, nesse ponto de vista, que vise valorizar a autonomia das crianças e prepará-la para a vida em sociedade, a ludicidade precisa estar inserida intrinsecamente.

Nesse sentido, a pesquisa de campo necessitou investigar se essa divergência de pensamentos se percebia na prática, entre os professores ou se ocorria apenas no meio daqueles que visavam conceituar e discutir o tema, primordialmente, ao invés de aplicá-lo.

Dessa maneira, quando questionados na questão de número 5 (cinco) como os participantes da pesquisa percebiam a ludicidade na Educação Infantil e o que seria esse conceito para eles, os participantes apresentaram respostas curiosas. Muitas delas aproximam-se e aprofundam-se nas discussões aqui realizadas, outros possuem opiniões um tanto superficiais ainda, a respeito do tema.

Para as conclusões, será considerado o grau de superficialidade em detrimento do tempo de experiência dos participantes. As respostas na íntegra para a quinta questão, que indaga: “O que é Ludicidade para você?”, podem ser consultadas e analisadas logo abaixo:

Uso dos jogos e brincadeiras como instrumentos educativos (A1).

É uma forma divertida/atrativa de brincar e aprender ao mesmo tempo, uma forma de chamar atenção das crianças para determinados conteúdos, fazendo com que o ensino aconteça de forma significativa (A2).

Atividades educativas onde a criança aprende brincando (A3).

Ferramenta indispensável na hora de elaborar um plano para a sala de aula (A4).

Brincar (A5).

Algo dinâmico, agradável, divertido imaginário que contribui para o

despertar de ideias, conhecimentos, de forma prazerosa (A6).

Aprender brincando, com recursos atrativos para a faixa etária, de forma divertida e significativa (A7).

Algo dinâmico prazeroso, que contribui para estimular a criança em seu desenvolvimento pleno (A8).

É a maneira como desenvolver a metodologia e o ensino (A9).

Uma estratégia essencial para que ocorra uma aprendizagem sadia para as crianças (A10).

É aquilo que você procura diferenciar na aula, mas sempre enfocando no conteúdo e não perdendo a realidade dos seus alunos e a capacidade do espaço e material da sua instituição (A11).

Algo que diverte e ensina. Ludicidade para mim, muito tem a ver com alegria, interação e aprendizagem significativa através de práticas interativas e descontraídas (A12).

O uso de jogos e brincadeiras com fins educativos (A13).

É poder unificar aprendizagem a brincadeiras e jogos (A14). É ensinar de maneira criativa, divertida (A15).

A partir das respostas dos participantes acima, foi possível observar diferentes concepções, entre elas que os jogos e brincadeiras aparecem como sinônimos de ludicidade, associando-o a momentos de prazer, diversão, alegria, entre outros, como podemos perceber nas respostas dos participantes A1 e A13 ao associarem a ludicidade a jogos e brincadeiras com fins educativos.

Tais percepções atribuem à ludicidade certa limitação a atividades lúdicas como uso de jogos e brincadeiras em contexto educacional, causando indagações quanto a importância que é dada aos conhecimentos prévios da criança e às experiências que se originarão a partir da vivência do lúdico para a escolha destas atividades.

Nos estudos já evidenciados nesta investigação, foi possível perceber a ludicidade enquanto uma abordagem completa que engloba para além de atividades lúdicas, a vivência lúdica, onde são considerados os saberes que a criança já possui, sua subjetividade, suas emoções e as experiências decorrentes desses momentos ímpares, em concordância aos escritos de Bacelar (2009):

Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal. Assim, a ludicidade, como uma experiência vivenciada

internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira. Podemos afirmar que a participação em uma atividade lúdica (brincadeira, dança, jogo, desenho, canto) não significa necessariamente que esteja sendo uma vivência lúdica para a criança, ou seja, uma vivência plena, de inteireza e de integração do sentir, pensar e agir (BACELAR, 2009, p. 26).

Seguindo por este pensamento, considera-se que o conceito de ludicidade vai muito além de atividades onde se utilizam recursos lúdicos para que ocorra a relação de ensino/aprendizagem, mas se refere também aos momentos onde lhes serão proporcionadas experiências significativas, reais, a partir dessas atividades, considerando a subjetividade da criança, suas emoções e possibilitando a vivência plena e interna do lúdico, o que confronta a percepção do *professor A5* ao afirmar que ludicidade é tão somente o ato de “*brincar*”.

Uma curiosidade quanto ao professor *A5* é que o mesmo atua na Educação Infantil há 15 (quinze) anos, no entanto, sua resposta possui certa superficialidade em detrimento ao tempo de experiência docente na área, o que nos leva a crer que ou a ludicidade se tornou algo comum e natural à sua prática pedagógica ao decorrer dos anos, ou ele tão somente não compreende a amplitude que há no conceito de ludicidade, não percebendo toda a intencionalidade que pode ser trabalhada em torno do simples ato de *brincar*.

Em contrapartida, outra resposta surpreendente é a que se segue:

É uma forma divertida/atrativa de brincar e aprender ao mesmo tempo, uma forma de chamar atenção das crianças para determinados conteúdos, fazendo com que o ensino aconteça de forma significativa (A2).

Para o *professor A2*, que atua na Educação Infantil há pouco mais de 3 (três) anos, ludicidade corresponde à forma na qual utilizamos os jogos, brinquedos e brincadeiras para que a aprendizagem ocorra significativamente. Seria, portanto, a articulação entre o aprender e o brincar, considerando práticas pedagógicas que atraíam a atenção da criança, traçando assim os caminhos para que o ensino aconteça de forma lúdica, uma vez que “educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente, é seduzir os seres humanos para o prazer de conhecer” (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 110).

Diante disso, ambas as respostas são importantes para o alcance da meta idealizada inicialmente e, inclusive, foi primordial que houvesse essa diferença de pensamentos, para que o tratamento dos dados pudesse ser o mais abrangente possível. É fato que alguns educadores ainda estão se adequando à ideia de que a ludicidade na Educação Infantil não é uma possibilidade ou um mero brincar, mas sim uma realidade e uma necessidade.

A ideia defendida por Vygotsky (1989) e bastante discutida na seção anterior é que a

criança aprende brincando, e que o seu comportamento enquanto o faz, não é algo simbólico, mas uma maneira da criança *experienciar* o mundo à sua volta e compreendê-lo, portanto, não é somente sobre o ato de brincar, mas sobre valer-se do mesmo para proporcionar à criança uma aprendizagem significativa.

Tais considerações vem de encontro com as orientações expressas na BNCC (BRASIL, 2017) com os direitos de aprendizagem e os Campos de Experiências na Educação Infantil, ao considerar que somente a partir das vivências, ações e emoções externadas durante estes momentos de interação e brincadeiras é que de fato a aprendizagem será mais significativa para a criança.

4.3. Sobre as Competências Socioemocionais na Educação Infantil

Conforme já discutido, a ludicidade não pode ser vista como uma mera estratégia que pode ou não ser aplicada em contexto educacional, mas agora a ludicidade faz parte do processo formativo, sendo inserida com o intuito de desenvolvimento positivo e integral da criança, especialmente em sua dimensão socioemocional, percebendo-a como ferramenta importantíssima para o desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto educacional (BRASIL, 2017).

Acerca disso e com o intuito de compreendermos a visão docente no que diz respeito à importância em trabalhar aspectos sociais e emocionais na ambiência da Educação Infantil, foi lhes questionado no primeiro momento, na questão de número 6 (seis), o que os participantes entendiam por “competências socioemocionais”.

As respostas na íntegra, obtidas por meio da entrevista em campo para a pergunta: “O que você entende por competências socioemocionais?”, podem ser consultadas logo abaixo.

São as capacidades individuais que apresentam no modo de agir, pensar, se comportar (A1)

São aquelas que abordam não apenas conteúdos programáticos, mas os sentimentos/emoções de cada pessoa, o que influencia de forma direta na aprendizagem e desenvolvimento de cada pessoa no decorrer de toda a sua vida (A2).

A maneira de se relacionar consigo mesmo e com o outro (A3)

Objetivos que são estudados buscando desenvolver os aspectos sociais e emocionais de cada aluno (A4).

Trabalhar as emoções (A5).

Competências indispensáveis para o desenvolvimento pleno do educando, como habilidades cognitivas, afetivas, motoras, sociais... (A6).

Capacidade de pensar antes de agir, mediar comportamentos para enfrentar situações do cotidiano (A7).

Competências indispensáveis para o desenvolvimento pleno da criança nos seus aspectos físicos, afetivos, cognitivos sociais (A8). São as competências relacionadas ao sentimento, cultura, social, pessoal, desenvolvida com a socialização entre as crianças no cotidiano (A9).

Competências que trabalham primeiramente as emoções individuais do ser após a emoções transfiguradas perante e ao meio da sociedade (A10).

São palavras-chaves que são trabalhadas dia a dia, junto com o aprendizado se compõem a construção humana e todos os seus aspectos emocionais que devem ser interligados para o formar um cidadão (A11).

Competências que proporcionam um bom relacionamento com o mundo atual, é saber lidar com nossas emoções independente da situação ou do momento. Ou seja, é possuir inteligência emocional (A12).

São as habilidades de desenvolvimento de um indivíduo (A13).

Competência socioemocionais nada mais é do que a capacidade de poder controlar suas emoções/sentimentos em sociedade (A14).

São competências direcionadas a questões emocionais, de interação com outras crianças (A15).

Como pode ser visto acima, há uma multiplicidade de conceitos e algumas respostas, não definem claramente a ideia de socioemocional, mas apresentam certa peculiaridade e demonstram um padrão de pensamento que, por vezes, justifica o motivo pelo qual a opinião dos participantes diverge umas das outras, em relação ao que vem a ser as competências.

É pertinente salientar que houveram respostas bastante interessantes e que demonstram que há um certo conhecimento por parte da amostra, do que realmente seriam as competências socioemocionais, como apresenta a BNCC (BRASIL, 2017).

Vale destacarmos a resposta do *Professor A2*, quando escreve que competências

socioemocionais:

São aquelas que abordam não apenas conteúdos programáticos, mas os sentimentos/emoções de cada pessoa, o que influencia de forma direta na aprendizagem e desenvolvimento de cada pessoa no decorrer de toda a sua vida (A2).

Nessa perspectiva, as competências socioemocionais são significadas como sinônimo de sentimentos e emoções, sendo características próprias de cada pessoa externadas através daquilo que ela sente, de suas atitudes e assim por diante, responsáveis por influenciar em seu desenvolvimento ao longo da vida.

Algumas respostas são interessantes, sobretudo, pelo seu grau de simplicidade e capacidade de, mesmo assim, transmitir a ideia necessária, mostrando que o sujeito possui grande domínio do que diz; como, por exemplo:

A maneira de se relacionar consigo mesmo e com o outro (A3).

De acordo com as ideias apresentadas e discutidas na seção anterior, competências socioemocionais estão, de fato, intimamente ligadas à maneira de se relacionar com o mundo à sua volta, consigo e com os demais indivíduos que compõem o meio, desenvolvendo características importantes nesse relacionamento, como empatia, autoconfiança, solidariedade, etc., pois que visa o desenvolvimento de sujeitos capazes de lidar com suas emoções, respeitar as particularidades de cada indivíduo, suas diferenças e de estabelecer relações interpessoais (RABELO e COUTO, 2017, p. 21).

É importante atentarmos também para a resposta do professor A13 que traz consigo um termo de interessante análise e bastante utilizado por Marin *et al* (2017): habilidades. Para ele, competências socioemocionais: *São as habilidades de desenvolvimento de um indivíduo (A13)*. Seguindo por este pensamento, verifica-se uma disposição para conceituar “competências socioemocionais” como habilidades sociais que, se bem desenvolvidas durante a infância, acarretarão bons resultados ao longo da vida, como equilíbrio emocional, autogestão, domínio próprio, autoestima regulada e assim por diante, determinando suas ações, sentimentos, desejos, opiniões adequados a determinadas situações (MARIN *et al*, 2017, p. 94).

Segundo Bolsoni-Silva (2002) e Caballo (2014),

O uso do termo socioemocional associado às habilidades se refere àquelas que se formam através do desenvolvimento das relações interpessoais e afetivas, aliada a forma como a pessoa percebe, sente e nomeia a associação entre situações e comportamentos (BOLSONI-SILVA, 2002; CABALLO, 2014, *apud* MARIN *et al*, 2017, p. 94-95).

Diante disso, as competências socioemocionais podem ser compreendidas como características próprias de cada criança que definem o modo em que serão externadas suas

emoções e sentimentos a partir de determinadas situações, assim, valer-se de jogos, brinquedos e brincadeiras para auxiliar na construção consciente de suas ações oriundas de seu emocional, surge como uma ferramenta válida para o processo de desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais de maneira significativa às crianças no contexto da Educação Infantil.

Considerando a importância da ludicidade na prática pedagógica e do desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2010) particularmente, em seu aspecto socioemocional, na questão seguinte, sétima questão, foi-lhes questionado se acreditavam na capacidade dos recursos lúdicos cooperarem com o desenvolvimento de competências socioemocionais. Surpreendentemente, 100% dos participantes da pesquisa responderam positivamente para a indagação.

As respostas e suas justificativas na íntegra para a questão de número 7 (sete): “Você acredita que os jogos ou outros recursos lúdicos podem cooperar no desenvolvimento de Competências Socioemocionais? Justifique”, podem ser consultadas abaixo:

Sim, pois os jogos são de suma importância para vários aspectos no processo de desenvolvimento do indivíduo (A1).

Sim, é uma forma de ensinar a como lidar com determinadas emoções diante de cada situação que lhes for apresentada (A2).

Sim. Jogos de cooperação, por exemplo ajudam a praticar a generosidade e faz sentir bem em ajudar (A3).

Com certeza sim, os jogos pedagógicos auxiliam na concentração, no ato de pegar e sentir o recurso, além de chamar a atenção da criança, por suas cores e formas (A4).

Sim. Pois a criança precisa ser estimulada para isso (A6).

Sim. A criança aprende brincando em como agir em determinadas situações, que influencia no presente e futuro até que atinjam as competências (A7).

Sim, pois contribui muito para os estímulos que a criança precisa para se desenvolver (A8).

Sim, pois irá contribuir como recursos e atrativos para as crianças se expressarem e facilitar sua compreensão (A9).

Sim, pois joguinhos com regras e brincadeiras com objetivos traziam mais a atenção e aprendizagem das crianças (A10).

Sim. Sabendo como interligar essas brincadeiras ou jogos com o

tema a ser trabalhado e principalmente porque a maioria dessas atividades são realizados em grupos e em grupos temos várias visões, opiniões, reações diante aquilo que está sendo proposto (A11).

Sim, pois essas competências devem ser buscadas logo da infância e nada melhor do que as construir por meio de algo atrativos e dinâmico como os jogos (A12).

Sim. É fundamental o uso de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do indivíduo (A13).

Sim, pois através destes recursos a criança vai sendo exposta a diversas situações as quais podem ajudar no seu desenvolvimento (A14).

Sim, preparar uma aula mais divertida, com brincadeiras, jogos e com algum recurso visual acaba atraindo as crianças, chama a atenção delas e elas vão assimilando, aprendendo com mais facilidade o assunto estudado (A15).

Aqui, as justificativas eram bastantes próximas umas das outras. A maioria delas considera o recurso lúdico como um incentivador para a criança, proporcionando alegria e lazer enquanto aprende. Pode-se notar a ausência do *Professor A5*, pois este não deu justificativa, respondendo apenas positivamente para acreditar no poder de cooperação da ludicidade para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

É interessante analisarmos a percepção docente sobre a ludicidade como ferramenta útil para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais tendo em vista que, em uma parte considerável das respostas, foi-nos dito que tais recursos lúdicos auxiliam na forma de as crianças se expressarem, na concentração, em gerirem suas atitudes em determinadas situações-problema e assim por diante. No entanto, precisamos versar sobre a fala do *professor A10*, ao destacar a necessidade de regras e metas, isto é, a intencionalidade nos jogos e demais atividades lúdicas para a aprendizagem das crianças.

Tal consideração, dialoga com Gouvêa (2012), quando o mesmo afirma a necessidade de planejamento consciente dos momentos de aprendizagem a partir do lúdico ao escrever que as atividades lúdicas, jogos, brincadeiras, entre outros, devem ser pensadas, considerando os fins educacionais e as habilidades que se almeja desenvolver.

Esta intencionalidade que deve existir na prática de atividades lúdicas consta também na proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010), deve garantir o cumprimento pleno de sua função pedagógica:

“Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa” (BRASIL, 2010, p. 17).

Nesses momentos em que são proporcionadas às crianças vivências de atividades lúdicas para o desenvolvimento de competências socioemocionais, a figura do professor aparece em destaque, em virtude disso, questionamos aos mesmos na questão de número 8 (oito): “Como você percebe o papel do professor frente a necessidade em tratar o social, cognitivo e emocional dos seus alunos?”.

Obtivemos as seguintes respostas:

É preciso conhecer, ou seja, estudar cada vez mais maneiras de trabalhar as necessidades apontadas (A1).

É fundamental que o professor trabalhe da melhor forma possível todas essas competências para que cada aluno saiba lidar com as situações que surgirem no decorrer da sua vida (A2).

De fundamental importância criar um processo de aprendizagem dinâmico entendendo a necessidade e diversidade do aluno e o cuidar de si e do outro (A3).

Um desafio, pois cada aluno tem uma necessidade diferente (A4).

Muito importante, somos referência para nossos alunos (A5).

O professor precisa estar aberto a dinamicamente da turma, conhecer a necessidade desta, e ser um colaborador no sentido de criar, recriar, reinventar, abrir espaço para a escuta do aluno (A6).

De suma importância para mediar conflitos e orientar sobre como lidar com as emoções (A7).

O professor precisa acima de tudo conhecer o perfil dos seus alunos, afinal é eles que se planeja, se pretende alcançar o objetivo do despertar a aprendizagem (A8).

Desafiador (A9).

De suma importância e é essencial (A10).

Uma grande batalha. O trabalho social, cognitivo e emocional é na escola uma continuação do que é ensinado em casa com a família, onde hoje em dia tem uma grande defasagem fazendo assim uma sobrecarga para o professor lidar com tantos aspectos (A11).

O professor desempenha um papel primordial na educação do ser

humano, apoiando e mediando um conhecimento de mundo e buscando formar um ser humano capaz de sobreviver inteligentemente atualmente. Com tantas demandas o profissional da Educação acaba tornando-se atarefado, cheio de cobranças e sob pressão constante com o dever formar seres capazes de superar os desafios do mundo (A12).

Percebo que atualmente a prática de jogos e ludicidade não tem sido levado tão a sério como deveria (A13).

Se faz de extrema importância, pois com auxílio destes profissionais e da família podem ter bons resultados (A14).

Não é uma tarefa fácil, na verdade, é bem desafiador porque cada criança é única, tem sua subjetiva e, em uma turma de muitos alunos, tratar de questões de construção pessoal e social se torna mais complicado (A15).

É possível notar que quando questionados na questão acima a respeito do papel do professor frente a essa demanda, as respostas não eram justificadas de maneira semelhante, apesar da grande maioria (mais de 90% dos participantes) responder que o papel do professor é de “suma importância”.

No entanto, uma fala se destaca em quase todas as respostas dos professores participantes: a necessidade em os docentes conhecerem suas crianças e as particularidades de cada uma delas para melhor proceder no que diz respeito a sua prática pedagógica.

Observa-se que um número considerável dos participantes afirmou ser essencial o papel do professor para o desenvolvimento integral da criança ressaltando a importância em conhecê-la e, de fato, compreender, conhecer e reconhecer as particularidades das crianças deve ser o grande desafio da Educação Infantil (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 109). Assim torna-se preciso compreender o universo particular de cada criança, suas experiências, seus conhecimentos prévios, entre outros, estando preparados para lidar com as emoções que a criança externa na ambiência da Educação Infantil e ensiná-las a gerirem cada uma delas conscientemente, como aponta o *professor A7*.

Esta afirmação, por sua vez, dialoga com a afirmativa que Bacelar (2009) faz de que é no contexto educacional que a criança mais manifesta suas emoções a partir do contato com outras crianças e com seu professor, salientando a necessidade em os professores saberem lidar com essas manifestações emocionais, enfatizando a prática de atividades pedagógicas que auxiliem no processo de desenvolvimento emocional da criança (BACELAR, 2009, p. 27).

Outro ponto de interessante análise é a responsabilidade atribuída aos professores da Educação Infantil aparente nas respostas dos professores A11 e A12 que podem ser consultadas logo acima. De fato, o professor possui um papel essencial na construção socioemocional das crianças, sendo então um mediador entre elas e o conhecimento de mundo, proporcionando, ainda, situações que articulem as capacidades emocionais, sociais, entre outras, da criança com estes saberes (BRASIL, 1998, p. 30, v. 1).

No entanto, o *professor A11* afirma que esse trabalho social, cognitivo e emocional é uma continuação daquele realizado em casa com a família, não sendo unicamente responsabilidade do professor, pois que isso “sobrecarrega” os docentes, tornando-o atarefado, cobrados e pressionados constantemente como afirma o *A12*. E aqui encontramos outro fator que carrega consigo tamanha importância para o desenvolvimento de competências socioemocionais se trabalhado em parceria com os professores: a família.

Sobre isso, Pereira (2012) acredita que tal responsabilidade pesa consideravelmente sobre os professores em virtude do contexto histórico das instituições de Educação Infantil que funcionavam como uma extensão das famílias. Ele escreve que

“[...] apesar da difusão das escolas de educação infantil ser bastante recente se consideramos nosso período histórico, elas vem arraiadas nessas concepções de assistencialismo e de “substitutas” temporárias da família, sendo os professores colocados em um lugar de extensão da figura materna” (PEREIRA, 2012, p 20).

Logo, atribuem ao professor da Educação Infantil o papel de ensinar e educar como “substitutos” da família, sobrecarregando desta forma os docentes como conseguimos perceber nas respostas dos participantes e dificultando também o processo de desenvolvimento socioemocional das crianças, uma vez que os conhecimentos prévios que as mesmas possuem, construídos, em sua maioria, em seu contexto familiar, são essenciais para sua formação e, portanto, devem ser reconsiderados.

4.4. Jogos e atividades lúdicas no desenvolvimento de competências socioemocionais

Conforme já evidenciado, o desenvolvimento de competências socioemocionais na Educação Infantil é essencial para que as crianças sejam capazes de lidar com suas emoções, estabelecer relações saudáveis com outras pessoas e desenvolver habilidades para a resolução de conflitos, salvo que, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) é na Educação Infantil, fundamento do processo educacional, que se quebra o vínculo afetivo familiar para incorporar-se uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2017, p. 36).

Entre as competências socioemocionais que são desenvolvidas na Educação Infantil, pode-se destacar a empatia, a capacidade de expressar sentimentos de forma adequada, a habilidade de ouvir e de se comunicar de forma clara, a autoestima, a autoconfiança, entre outros. Para que isso ocorra, é fundamental que os educadores sejam capazes de criar um ambiente acolhedor e seguro, que incentive a participação ativa das crianças nas atividades propostas e que valorize as diferenças individuais.

Para que as crianças desenvolvam essas competências, torna-se importante que as atividades lúdicas propostas na Educação Infantil não sejam focadas apenas no desenvolvimento cognitivo, mas também no desenvolvimento socioemocional. A BNCC (BRASIL, 2017) notifica que é preciso “articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral” (BRASIL, 2017, p. 481).

Em virtude disso, solicitamos aos participantes que listassem, na 9ª questão, jogos e atividades lúdicas que são trabalhadas na Educação Infantil com o tema Competências Socioemocionais, com o intuito de compreender suas percepções a respeito desta articulação nas práticas pedagógicas. As respostas a questão 9, podem ser consultadas a seguir:

Jogos de locomoção, danças, músicas, leitura, dado das emoções (A1).

Jogo das emoções (cada carinha representa uma emoção e você deverá dizer como está se sentindo), músicas. Com músicas para que percebamos emoções e qual o significado delas (A2).

Autorretrato, o desenho para expressar os sentimentos, peças teatrais, músicas (A3).

Legos, trabalha a concentração, ajuda no controle da ansiedade (A4). Jogos das emoções, monstro das cores (A5).

Coordenação motora, circuito, jogo de boliche, tapete sensorial, sonoridade com brinquedos, jogos com números e quantidades.

Brincadeira de passar a bola, jogo dos números, boliche (A6).

Sacola das emoções, palitoches “cara de quê”, música do respeito (A7).

Tapete sensorial, caixa de histórias, jogo de boliche, percurso, separação de objetos por cores, tamanhos, formas (A8).

Projetos educacionais desenvolvidos em várias disciplinas, brincadeiras de rodas, músicas e histórias (A9).

Roda de conversas, sobre o que está sentindo, brincadeiras dos sentimentos e emoções, projetos educativos socioemocionais, histórias etc. (A10).

Rodas de conversa, amarelinha, gincanas, leituras e etc.(A11).

Os jogos e momentos de brincadeiras dirigidas permitem a construção de habilidades socioemocionais, pois são nesses momentos que aparecem situações em que a criança necessitará de sabedoria para resolver os conflitos que irão aparecer (A12).

Jogos de tabuleiro, damas, quebra cabeça, jogos de montar, isso faz com que a criança utilize o tempo e os impulsos de forma organizada (A13).

Contação de historinhas (A14).

Músicas específicas que trabalham com comandos, pedindo que a criança se locomova, interaja com os colegas e assim por diante; jogos dos emojis, momentos de conversas, desenhos... (A15).

Jogos das emoções, músicas, tapete sensorial, contação/leitura de histórias, rodas de conversa, desenhos, estas são palavras-chaves nas falas dos participantes, pois que aparecem mais de uma vez entre as respostas, contudo, atividades realizadas com o auxílio da musicalidade foram citadas consideravelmente, sendo mencionadas diretamente em 6 (seis) das 15 (quinze) respostas analisadas acima.

De fato, a música assume um lugar de destaque para o desenvolvimento de competências socioemocionais, uma vez que a mesma carrega consigo emoções, sentimentos, pensamentos e sensações próprias de sua arte e de seu artista (COSTA, 2012, p. 10), sendo que, aquele que utiliza da linguagem musical (BRASIL, 2010) expressa e comunica aos demais, mesmo que involuntariamente, emoções internas no momento; e tais características ao externadas, trazendo para o contexto da Educação Infantil, permitirão ao professor atento perceber e compreender a manifestação emocional de suas crianças.

Todos estes jogos e brincadeiras lúdicas, listados pelos participantes desta pesquisa, exemplificam a importância da ludicidade para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, pois através deles podem ser trabalhados os campos de experiências conforme expostos na BNCC (BRASIL, 2011), ensinando questões de empatia, autoestima, domínio próprio, entre outros, através do ato direcionado pelos docentes de *brincar*, sendo este um dos principais objetivos e direitos de aprendizagem na Educação Infantil de acordo com o documento normativo (BRASIL, 2017):

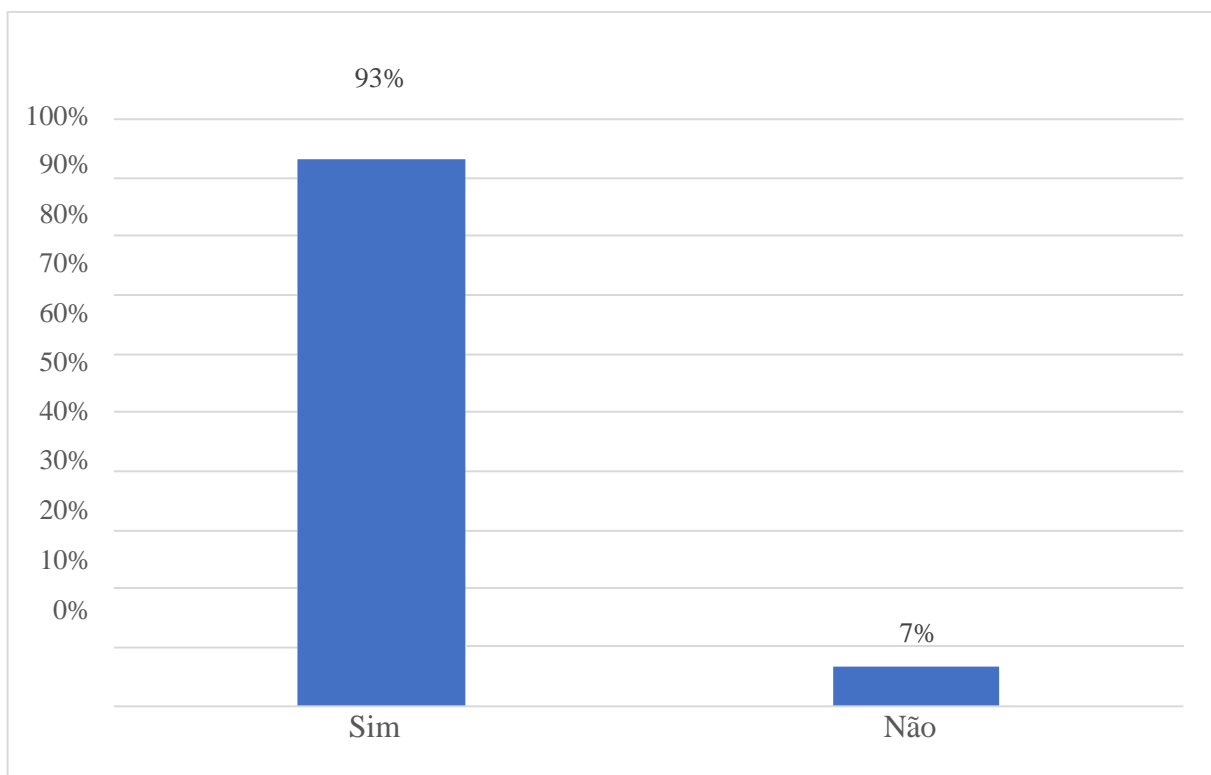
Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 38).

Seguindo por este pensamento, a brincadeira, nessa fase da vida e nessa etapa da educação, torna-se primordial para que a criança se desenvolva como um ser pensante, capaz de lidar com suas próprias emoções e de construir relações estáveis com os demais sujeitos na sociedade.

Diante disso, a entrevista buscou na questão de número 10 (dez), aprofundar a respeito de quantos dentre os professores participantes da presente investigação utilizavam alguma forma de ludicidade em sala de aula. Os resultados para a pergunta: “Você costuma desenvolver atividades lúdicas buscando, de maneira proposital e consciente, trabalhar as competências socioemocionais?”, podem ser visualizados no gráfico 5, logo abaixo:

Gráfico 5: Uso de ludicidade em contexto educacional

Uso de ludicidade em contexto educacional



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

De certa forma, os resultados foram positivos, salvo que mais de 90% dos participantes

fazem uso da ludicidade em suas aulas. No entanto, lembrando que a pesquisa foi realizada no município de Picos-PI, existir uma quantidade de professores, por menor que seja, que atua na Educação Infantil que não faça uso de recursos e vivências lúdicas em sua prática pedagógica, exige certa atenção considerando a possibilidade de generalização para o universo amostral da pesquisa.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017),

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 37).

Nesse caso, comprova-se a ideia de que valer-se da ludicidade na Educação Infantil potencializa o desenvolvimento de competências socioemocionais nas crianças e permite aos professores identificar as emoções e os sentimentos que elas externam durante a vivência lúdica, pensando, assim, sua prática pedagógica a partir das particularidades e necessidades da criança.

Tendo em vista as discussões acerca das ideias da BNCC (BRASIL, 2017) apresentadas na seção anterior, a partir deste momento de análise fica ainda mais evidente que a infância é um período crucial para a formação da criança. Neste contexto, é fundamental que a Educação Infantil seja pautada pela ludicidade, pela brincadeira e pelo prazer de aprender, de modo a despertar o interesse das crianças pelo conhecimento e tornar a aprendizagem uma atividade natural e prazerosa, ressaltando a importância de se considerar o potencial das crianças desde cedo e de se investir em sua educação, a fim de formar indivíduos autônomos e capazes de controlar suas emoções e gerenciarem suas ações conscientemente.

É importante destacar que a ludicidade não deve ser vista como uma atividade isolada, mas sim como um elemento integrado à prática pedagógica. Através do brincar, as crianças desenvolvem habilidades importantes para a vida, como a capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, tomar decisões e lidar com emoções. Por isso, é fundamental que os profissionais da Educação Infantil compreendam a importância da ludicidade e saibam como inseri-la de forma adequada no processo de ensino e aprendizagem e na frequência suficiente.

Ao questionarmos na 10ª questão se os professores participantes costumavam desenvolver atividades lúdicas buscando, de maneira proposital e consciente, trabalhar as Competências Socioemocionais, abrimos espaço para que na 11ª questão eles reafirmassem suas respostas. Caso sua resposta anterior fosse afirmativa, pedimos que listassem *quais* eram essas atividades lúdicas, assim, obtivemos as seguintes respostas:

Trabalho com jogos que estimule o desenvolvimento nos aspectos

cognitivo, afetivos, social para interação uns com os outros. Jogos de locomoção, danças, músicas, leitura, dado das emoções (A1).

Com músicas para que percebam as emoções e qual o significado delas (A2) Procuro trabalhar emoções com sensibilidades (A3); Entregamos legos, blocos de montar, trabalhamos o dividir o brinquedo com o colega, o pedir com educação, quando quiser brincar com o brinquedo, o não chorar ao ver o coleguinha brincando com um brinquedo que ele quer no momento e esperar a vez (A4)

Quando trabalhamos esperar sua vez, cuidar dos amigos, palavras e etc. (A5)

Sim. Brincadeira de passar a bola, jogo dos números, boliche (A6)

Exemplificando situações do cotidiano, explicando como as crianças podem agir diante a isso. Com recursos atrativos para demonstrar através de imagens (A7).

Sim. Brincadeira do tapete, do Zé bocão que a criança acerta o alto (A8)

É fundamental utilizar o recurso como ferramenta para atrair as crianças, associando o abstrato ao concreto (A9).

Jogo das emoções (A10)

Trabalhar com um mascote da sala e quais os cuidados que devemos ter, sabendo lidar com emoções naturais de alegria, tristeza, raiva, frustrações, medos, sem que aquilo os causem tantas dificuldades, normalizar a compreensão desses sentimentos que como adultos as crianças também tem (A11).

A todo momento é em todos os jogos e brincadeiras procuro auxiliar os alunos a conquistarem habilidades emocionais (A12)

Utilizo os jogos com o objetivo de desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita utilizando: alfabeto móvel, jogos de letras, identificação de letras do alfabeto por meio de fichas, brincadeiras lúdicas fora da sala de aula etc (A13).

Não (A14).

Brincadeira com bola, por exemplo. Onde peço que as crianças fiquem em roda e passe a bola para o colega ao lado, ou quando exercito com elas a calma, a paciência para esperar sua vez, a

repassar a bola novamente, a deixar o amiguinho brincar também (A15).

De modo geral, as sugestões apresentadas pelos participantes são interessantes e representam o empenho, dedicação e a criatividade de profissionais da Pedagogia dedicados a transformar a educação e participar do processo de desenvolvimento integral de suas crianças.

Ao analisarmos a fala do professor A7 percebemos um ponto interessante para discussão que é a exemplificação de ações do cotidiano das crianças no contexto educacional, ou seja, fazer uso de situações-problema reais, proporcionando às crianças os caminhos para que elas pensem, articulem ideias e sejam capazes de apresentar soluções viáveis para essas situações, mantendo a calma, não agindo por impulso, se ‘desesperando’ ou atitudes semelhantes, conforme pontua Vygotsky (1984) ao escrever que

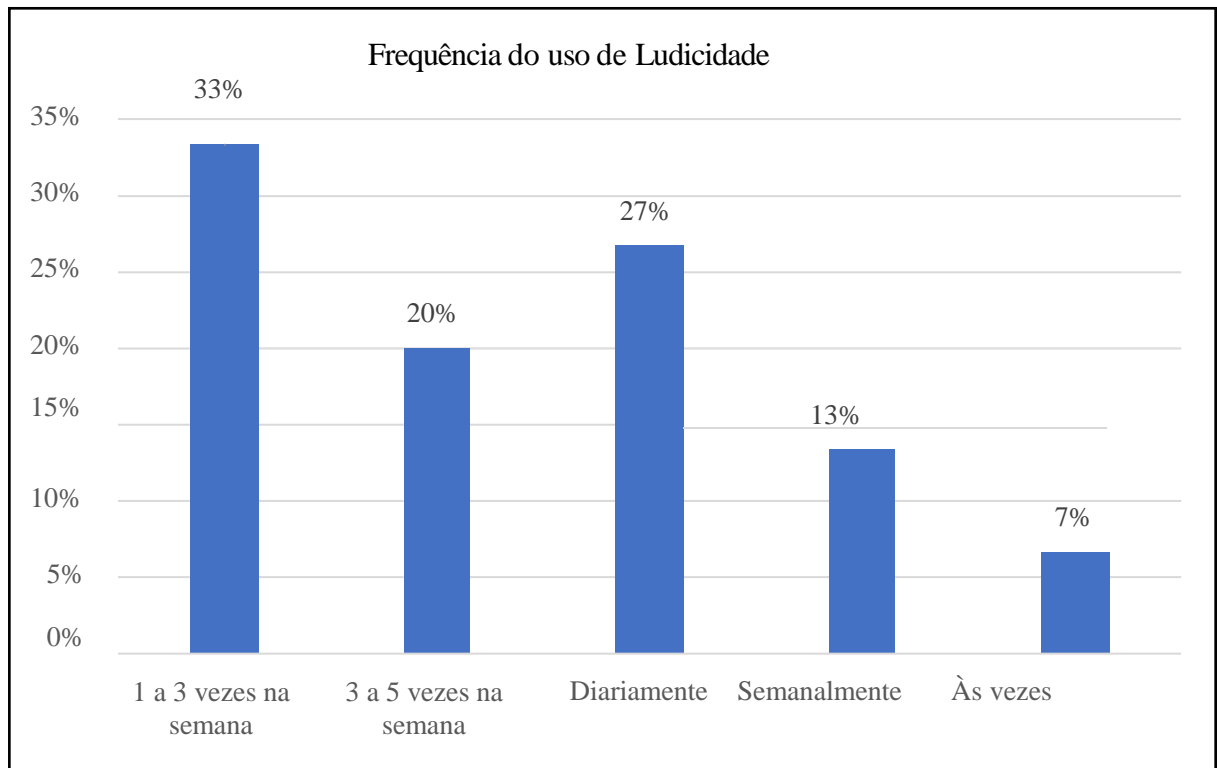
A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa se não a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Aqui, intensifica-se o papel do professor no processo de orientação e direcionamento necessários as crianças para os momentos de vivências lúdicas onde terão de mediar estes momentos para que elas, ao desenvolverem competências e habilidades socioemocionais, consigam resolver determinado problema que lhes é exposto da melhor maneira possível, priorizando seu equilíbrio emocional.

Ao desenvolver competências socioemocionais na Educação Infantil, as crianças são capazes de construir uma base sólida para a sua vida emocional e social. Tais competências são essenciais para que elas possam lidar com as demandas da vida adulta, estabelecer relações saudáveis e desenvolver a capacidade de lidar com situações adversas de forma positiva e construtiva (BRASIL, 2017). Por isso, é importante que a Educação Infantil seja pensada de forma a contemplar não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o desenvolvimento socioemocional.

Pensando nisso, a entrevista questionou em sua última questão, na pergunta de número 12 (doze), a respeito da frequência com que se utilizava da ludicidade voltada para o desenvolvimento de competências socioemocionais com as crianças, uma vez que todos eles disseram saber do que se tratava e conhecer a relevância do mesmo para a Educação Infantil. Os dados estatísticos são apresentados abaixo, no *gráfico 6*:

Gráfico 6: Frequência com a qual os professores usam a ludicidade para o desenvolvimento de competências socioemocionais



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

De acordo com o *gráfico 6*, pode-se observar que, apesar de 7% dos participantes afirmarem que usam da ludicidade uma vez na semana ou às vezes, cerca de 20% dos participantes afirmam que utilizam de 3 a 5 vezes na semana, o que não é um número interessante, salvo que a ludicidade precisa estar constantemente presente em nossa prática pedagógica, como já discutido; também é válido dizer que pouco mais de 45% deles fazem uso frequentemente, enquanto pouco mais de 30% usam apenas de uma a três vezes por semana.

O uso de jogos e da ludicidade na Educação Infantil, com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais são contemplados na cidade de Picos-PI, todavia, é necessário perceber na prática, se é concretizado de maneira coerente com a proposta trazida pelos documentos norteadores oficiais (BRASIL, 2017), por exemplo, e se há o acompanhamento significativo dos professores nos momentos de execução dessas atividades lúdicas, visto que, como escreve Lucas (2021):

Os instrumentos lúdicos não devem ser meros objetos para enchimento de uma aula, mas devem ser utilizados com regimento e finalidade objetiva, para que proporcionem um ensino eficaz e produzam conhecimento a todos os que, de forma prazerosa e consciente, se utilizam de seus benefícios para aprender, sendo estimulados, não pelo brinquedo ou pela brincadeira, mas pelo produto que eles trazem: conhecimento, reflexão e ação (LUCAS, 2021, p. 5).

Nessa perspectiva, os resultados discutidos nesta seção nos auxiliam a compreender que o uso de jogos e de outros recursos lúdicos voltados para essa aplicação prática envolve muito da criatividade do professor. A música, as peças de lego, as bolas, bexigas, o trabalho com a paciência para esperar a sua vez para usar determinado objeto, o cuidado com o outro, tudo isso foi citado pelos participantes desta pesquisa e é plausível como incentivadores para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais na infância se utilizados de maneira planejada pelos docentes, havendo sempre uma intencionalidade, um fim a ser alcançado: com foco na formação integral da criança.

Na seção seguinte apresentaremos alguns pontos para considerações finais, expondo os saberes originados a partir desta investigação, ressaltando a importância desta discussão para a formação do profissional da Pedagogia e as contribuições para fomentar ações ampliando a qualidade na oferta da Educação Infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estabelecer como objetivo geral deste estudo, compreender relações existentes entre os jogos e a ludicidade para o desenvolvimento das competências socioemocionais na Educação Infantil foi possível perceber que as discussões sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais na Educação Infantil inevitavelmente perpassam pela dimensão lúdica.

O percurso formativo no curso de Pedagogia, com a participação no Projeto de Extensão MULTILab – UFPI e o desenvolvimento desta investigação nos levou a compreender que as práticas de ensino e aprendizagem destinadas às crianças intensificam a necessidade de ampliar discussões sobre contribuições da ludicidade, sobretudo como instrumento facilitador de aprendizagens e conhecimentos sobre si, o outro e o mundo à sua volta, tornando as aprendizagens mais significativas.

Este TCC partiu da seguinte problemática de investigação: Quais as percepções dos professores sobre o uso de jogos e da ludicidade para o desenvolvimento das competências socioemocionais na Educação Infantil?

Para responder essa questão inicial buscamos especificamente: Refletir a ludicidade na Educação Infantil e suas contribuições para a prática docente; reconhecer o papel do professor no desenvolvimento das competências socioemocionais desde a Educação Infantil; identificar as percepções dos professores sobre o uso dos jogos e da ludicidade para as habilidades socioemocionais, conforme evidenciado ao longo do trabalho.

A cidade de Picos, no Piauí, foi escolhida como local de pesquisa, e a Educação Infantil foi a área de interesse da pesquisa, bem como os quinze professores que gentilmente aceitaram participar desta investigação, contribuindo significativamente para o alcance dos resultados almejados inicialmente, de modo que a presente investigação visou compreender relações existentes entre os jogos e a ludicidade para o desenvolvimento de competências socioemocionais, atentando para as percepções dos professores da Educação Infantil sobre essa temática.

À medida que desenvolvíamos este estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo e bibliográfico, utilizamos de um questionário virtual destinado a professores da Educação Infantil como instrumento para coleta de dados, os quais auxiliaram neste estudo e foram destacadas algumas contribuições, enquanto percepções que possibilitam fomentar ações na Educação Infantil no município de Picos/PI.

Seguindo por este pensamento, nota-se que a Educação Infantil e a ludicidade dialogam constantemente entre si e, na cidade de Picos-PI foi possível encontrarmos nesta amostra, um

número considerável de professores atuantes na área supracitada que percebem a ludicidade dessa maneira, englobando-a em sua prática pedagógica para contribuir positivamente com a aprendizagem significativa da criança.

Foi compreendido por meio das ideias dos autores estudados, bem como por meio dos resultados da pesquisa de campo em articulação à trajetória formativa da pesquisadora, que a criança aprende, conhece e se desenvolve sua dimensão socioemocional enquanto brinca e interage com os outros. A pesquisa realizada com os professores da Educação Infantil mostrou que isso, de fato ocorre, tendo em vista os relatos dos participantes e as percepções e ideias apresentadas na seção destinada aos resultados e discussões.

A caracterização dos participantes da pesquisa revelou que dos quinze professores que concordaram em participar a maioria se identificou como sendo do gênero feminino. Sobre a formação dos professores, 72% afirmaram ter formação no curso de Pedagogia e apenas dois participantes afirmaram ter curso de pós-graduação, nível de especialização na área de Ensino Religioso e Docência no Ensino Superior. Sobre o tempo de atuação na Educação Infantil, observa-se que 67% dos participantes afirmam ter experiência de até 10 anos de atuação nesta etapa, enquanto 13% afirmam ter mais de 15 anos de experiência na área.

A partir da caracterização da amostra, buscamos refletir os dados coletados com base em três categorias de análise: A Ludicidade na Educação Infantil, O trabalho com as competências socioemocionais e as Percepções dos Professores da Educação Infantil sobre o uso dos jogos e da ludicidade no desenvolvimento de competências socioemocionais nas práticas pedagógicas. Sobre as percepções dos professores em relação a ludicidade na Educação Infantil, foi possível perceber algumas respostas que aproximam-se e aprofundam-se nas discussões realizadas, outros possuem opiniões um tanto superficiais ainda, a respeito do tema, apresentando percepções diversas e ainda distantes dos referenciais e da legislação educacional vigente, o qual pressupõe a necessidade de formação continuada nesta área.

Foi possível perceber nas discussões que não são todos os participantes que compreendem o ensino lúdico como necessário em sua prática, visto que houve afirmativas dentre as respostas dos participantes de que não faziam uso da ludicidade, o que de certo modo nos surpreende, sobretudo ao perceber que são unânimes ao considerar a importância da ludicidade na Educação Infantil. Outro ponto relevante é que a maioria dos participantes são graduados no curso de Pedagogia e pressupõe que durante toda a formação, há instruções específicas sobre o ensino lúdico e a importância de trazermos a ludicidade como uma auxiliadora no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

A partir deste estudo realizado, é evidente que valer-se do lúdico nas práticas

pedagógicas, potencializam os processos de ensino e aprendizagem das crianças de maneira atrativa e agradável, influenciando até mesmo na relação entre o Pedagogo e as crianças em contexto educacional, pois há uma mudança na percepção de um mero transmissor de conteúdos para uma Pedagogia da Participação, na qual percebe o mesmo como mediador no processo de ensino e aprendizagem, nas relações sociais entre as crianças, os adultos e o ambiente, nas vivências lúdicas, e formas mais significativas de aprender por meio de experiências.

As discussões empreendidas na categoria sobre as Competências Socioemocionais na Educação Infantil nos permitiram refletir a existência de uma multiplicidade de conceitos por parte dos participantes e algumas respostas, que não definem claramente a ideia de habilidades socioemocionais, mas apresentam certa coerência em relação as respostas apresentadas nas justificativas.

Ao questionar os participantes se acreditavam na capacidade dos recursos lúdicos cooperarem com o desenvolvimento de competências socioemocionais, surpreendentemente, 100% deles responderam positivamente para a indagação. Contudo, para que o professor possa assumir essa responsabilidade, é preciso que compreenda a importância das propostas que foram aqui discutidas e tratadas crítica e cientificamente.

Sobre tais responsabilidades, destaca-se pensar o desenvolvimento de um ambiente acolhedor e trabalhar com atividades específicas; construir uma base sólida para a vida emocional e social da criança, possibilitando que ela torne-se emocionalmente equilibrado e capaz de se relacionar de forma positiva com os outros; apresentamos também, com a ajuda dos professores participantes, jogos e outros recursos lúdicos que podem vir a ser incluídos em contexto educacional para melhoria no que diz respeito as práticas pedagógicas.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento deste estudo espera contribuir com o papel do professor frente à necessidade de construção de habilidades e competências socioemocionais em articulação com a ludicidade, tendo de pensar e repensar sua prática pedagógica de maneira a considerar propostas de jogos e atividades lúdicas que trabalhem questões socioemocionais na ambiência da Educação Infantil.

Em virtude disso, este estudo aponta para a necessidade de pensar a formação de Pedagogos qualificados para sua atuação na Educação Infantil, habilitados para lidar com questões sociais que promovam interações ativas entre a criança e o mundo a sua volta, ou seja, uma formação que contemple a criança como um ser pensante, subjetivo, repleto de particularidades, experiências, sentimentos e sensações; e que considere também seus aspectos emocionais (afeto, alegria, tristeza, raiva e afins), recordando que é na Educação Infantil que

há forte manifestação emocional, tudo isso deve ser considerado como fator importantíssimo para a formação docente com fins no desenvolvimento integral da criança.

Partindo disso, o presente TCC ganha relevância para a formação inicial e continuada do profissional da Pedagogia justamente por possibilitar a estes um conhecimento mais amplo acerca do universo particular da criança, salientando sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, refletindo jogos e atividades lúdicas que possam ser trabalhados no contexto educacional com o intuito de promover uma aprendizagem emocional, significativa para as crianças.

Outro ponto relevante nesta discussão são os desafios expressos pelos participantes da pesquisa ao considerar que o trabalho com as competências socioemocionais muitas vezes “sobrecarrega” os docentes, tornando-os atarefados, cobrados e pressionados constantemente para o desenvolvimento dessas habilidades. E aqui encontramos outro fator que colabora para o desenvolvimento de competências socioemocionais se trabalhado em parceria com os professores: a família.

Durante toda a trajetória de formação em Pedagogia, aprendemos da importância do professor como um modelo às crianças, em razão de ser um contato direto para elas no contexto educacional, e isso envolve questões de comportamento socioemocional também. Como destaca Piaget (1976), o professor deve demonstrar empatia, respeito, cuidado, afeto, entre outros, sendo um exemplo a ser seguido, o professor precisa para além do saber, *vivenciar*, para que assim possua domínio e experiências para ensinar a criança sobre o saber e o viver, como estudado nas seções anteriores.

No decorrer deste estudo, foi possível perceber que o desenvolvimento da criança ocorre de maneira natural, ao invés de forçada e repleta de informações descontextualizadas impostas a ela. É através da relação de confiança estabelecida com o professor que a criança é capaz de expressar suas emoções, compreender as emoções dos outros e desenvolver habilidades para lidar com situações adversas, sendo tal afirmativa de suma importância para a toda a trajetória formativa do estudante do curso de Pedagogia, pois que amplia seu olhar para sua prática, percebendo que ensinar não é transferir conhecimentos como afirma Paulo Freire (1996, p. 21).

Deste modo, considera-se que o profissional deve estar atento às necessidades emocionais de cada criança, incentivando a expressão dos seus sentimentos e ajudando a desenvolver a autoestima, a autoconfiança, a gerirem conscientemente suas ações, criando um ambiente acolhedor e seguro, onde a criança se sinta à vontade para se expressar, participar e estabelecer relações sociais positivas com os demais, estimulando a cooperação entre elas, promovendo atividades em grupo e ajudando a desenvolver habilidades de comunicação e

resolução de conflitos.

Para desenvolver competências socioemocionais nas crianças, percebemos que o professor deve estar preparado para trabalhar com atividades específicas que visem desenvolvimento dessas habilidades. Nesta perspectiva o uso de Jogos cooperativos, brincadeiras que estimulem a imaginação e a criatividade, atividades que envolvam a expressão de sentimentos, momentos de conversa e reflexão sobre situações do cotidiano são algumas das atividades que podem ser utilizadas (KLINJEY, 2019).

Assim foi possível perceber por meio dos participantes da pesquisa ao listarem alguns destes jogos e atividades lúdicas desenvolvidas em turmas de Educação Infantil na cidade de Picos/PI, como: Jogos das emoções, músicas, tapete sensorial, contação/leitura de histórias, rodas de conversa, desenhos, estas são palavras-chaves nas falas dos participantes, pois que aparecem mais de uma vez entre as respostas, contudo, atividades realizadas com o auxílio da linguagem musical foram citadas consideravelmente, pois de fato, a música assume um lugar de destaque para o desenvolvimento de competências socioemocionais, sobretudo na Educação infantil.

Por fim, considera-se que o uso de jogos e da ludicidade na Educação Infantil, com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais são contemplados na cidade de Picos-PI, e que as práticas pedagógicas evidenciadas pelos participantes são interessantes e representam o empenho, dedicação e a criatividade de profissionais da Pedagogia dedicados a transformar a educação e participar do processo de desenvolvimento integral das crianças.

Em tempo, torna-se pertinente salientar que futuramente uma investigação um pouco mais prolongada e que abranja uma amostra um pouco maior, que una dados qualitativos com quantitativos, complementaria a presente pesquisa, entretanto, acreditamos que os dados aqui obtidos são satisfatórios e suficientes para o que se almejou inicialmente. Nesse sentido, percebe-se que o problema de pesquisa foi resolvido e os objetivos devidamente alcançados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, M. A. Ludicidade e formação crítica da criança: uma abordagem sócio-histórica. In: **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 1-12, jan./jun. 2010.
- ARAGÃO, José Wellington Marinho de. **Metodologia Científica**. [recurso eletrônico]. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15287: Informação e documentação - Projeto de pesquisa - Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009, 144p.
- BASTOS, Maria Clotilde Pires; FERREIRA, Daniela Vitor. **Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016. 224p.
- BORSA, J. C. **O Papel da Escola no Processo de socialização infantil**. Psicologia, 2007.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Formação em Pedagogia. **Resolução CNE/CP N. 1º de maio de 2006**.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, Volume 1º, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2013, 562p.
- CABALLO, V.E. (2014). **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos.
- COSTA, L. E. **A importância da música para o desenvolvimento da criança na educação infantil**. Goiânia, 2021, 44p.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248p.
- CRUZ, Priscila; MONTEIRO, Luciano. **Anuário Brasileiro de Educação Básica 2012**. São Paulo-SP: Editora Morderna, 2012.
- DALAGNOL, Rosângela Fátima. **Educação emocional na Educação Infantil: Concepções da docência sobre as competências socioemocionais da BNCC**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Erechim, RS, 2020. 257p.
- DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma

forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. v. 1, n. 4, p. 107-112, jan.- mar. 2004.

DELORS, J. **Educação: Um tesouro a descobrir**. 8. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Edição: Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

FORTUNA, T.R. O lugar do brincar na educação infantil. **Revista Pátio Educação Infantil**, ano IX, n. 27, p.8-10, abr/jun. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar e aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Freevale, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. São Paulo: Objetiva, 1995.

GOUVÊA, G. F. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Petrópolis: Vozes, 2012.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

KLINJEY, R. **As cinco competências emocionais**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade**. Brasília, DF, 2006. p. 19-21.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

LUCAS, Tereza Maria da Silva. Ludicidade no processo ensino-aprendizagem: motivação para alunos e professores. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 8, 9 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/8/ludicidade-no-processo-ensino-aprendizagem-motivacao-para-alunos-e-professores>. Acesso em: 10 de jul de 2023

MARIN, A. H.; SILVA, C. T. da S.; ANDRADE, E. I. D.; et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, jul./dez. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, 80p.

NUNES, Patrícia Alexandra Oliveira. **Experiência auditiva no meio intra-uterino**. In: Psicologia.pt – O Portal dos Psicólogos. 2009.

OLIVEIRA, Danilo Araújo de. Relações de gênero e educação infantil: uma análise em escolas municipais de Aracaju-SE. **VI Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade**. São

Cristovão–SE, 2012, 13p.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. 72p.

PASCHOAL, Jaqueline D.; MACHADO, Maria C. G. **A História da Educação Infantil no Brasil**: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR On- line- Artigo, Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf. Acesso em jul de 2023.

PIAGET, J. **A equilibrção das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 11 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RABELO, F. F.; COUTO, G. S. S. Competências socioemocionais na educação infantil: a contribuição dos jogos e brincadeiras. In: OLIVEIRA, A. M. de; GARCIA, M. A. C. (orgs.). **Educação infantil e práticas pedagógicas**: diálogos necessários. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017. p. 21-38.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Tradução: Bruno Anselmi Matangrano. 2. ed. São Paulo: Pé de Letra, 2016.144p

SANTOS, Jossiane Soares. **O lúdico na educação infantil**. Disponível, 2012

SCHMITZ, A. L. & Souza, M. M. **Ludopedagogia na educação infantil**: um novo olhar para a prática docente. In: Anais do 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico e gestão democrática**: Novos marcos para a educação de qualidade. Brasília, v.3, n.4, 2009.

VIEIRA, M. L. S.; SOUZA, C. B. Educação infantil e formação de professores: diferentes olhares. **Revista Eletrônica de Educação**, v.10, n.1, 2016. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/educacao/article/view/3258>. Acesso em: 28

fev. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da acadêmica: Maria dos Santos de Araújo Sousa, matriculada no 10º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, no município de Picos/PI.

A pesquisa é realizada sob orientação da Profª Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini – (UFPI/CSHNB) e apresenta como título: “Propostas de jogos e atividades lúdicas para o desenvolvimento de Competências Socioemocionais” e consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo geral de investigar qual a perspectiva dos docentes do município de Picos – PI em relação aos jogos e demais recursos lúdicos como instrumentos para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Como objetivos específicos pretende-se conhecer o papel do professor frente a necessidade em tratar o social, cognitivo e o emocional de seus alunos de maneira conjunta com o brincar, enfatizando a unidade afeto-intelecto dentro do processo educativo; ampliar os saberes referentes as competências socioemocionais e à importância de recursos lúdicos no processo de desenvolvimento das competências dentro da BNCC (BRASIL, 2017); e apresentar jogos e outros recursos lúdicos que auxiliem nesse processo.

Sua participação nesta pesquisa será voluntária e consistirá em preencher as questões via formulário. Não haverá qualquer despesa aos participantes. Os riscos e/ou desconfortos relacionados a sua participação poderá trazer algum desconforto como dificuldade em expressar suas opiniões, sentir-se tímido em relação às respostas.

A sua participação nesta pesquisa estará contribuindo para o levantamento de dados da pesquisa, voltados à formação inicial de pedagogos e para o projeto de extensão MULTILAB – UFPI (PREXC/UFPI), produzindo reflexões pertinentes sobre as práticas lúdicas pedagógicas desenvolvidas em escolas no município de Picos/PI, subsidiando análises e criação de novos projetos de formação docente, bem como a parceria entre a universidade e redes de ensino público e privado no município e região.

Garantimos o sigilo de seus dados de identificação primando pela privacidade e por seu anonimato. Os dados obtidos a partir desta pesquisa não serão usados para outros fins além dos previstos neste documento. Todas as informações que o(a) Sr.(a) nos fornecer ou que sejam conseguidas por análise documental serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas

ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários, gráficos, tabelas, análise do material coletado e nem quando os resultados forem apresentados. Por isso, você tem a liberdade de optar pela participação na pesquisa e retirar o consentimento a qualquer momento, sem a necessidade de comunicar o motivo com o(s) pesquisador(es).

Em caso de dúvidas ou sugestões, poderá entrar em contato por meio deste e-mail: maryaahsousa25@gmail.com. Contato de Whatsapp: (89) 999117380.

QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

PESQUISA SOBRE JOGOS E LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Você está sendo convidado a participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da acadêmica: Maria dos Santos de Araújo Sousa, matriculada no 10º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, no município de Picos/PI. A pesquisa é realizada sob orientação da Profª Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castellini – (UFPI/CSHNB) e apresenta como título: "Propostas de jogos e atividades lúdicas para o desenvolvimento de Competências Socioemocionais" e consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo geral de investigar qual a perspectiva dos docentes do município de Picos – PI em relação aos jogos e demais recursos lúdicos como instrumentos para o desenvolvimento das competências socioemocionais. Como objetivos específicos pretende-se conhecer o papel do professor frente a necessidade em tratar o social, cognitivo e o emocional de seus alunos de maneira conjunta com o brincar, enfatizando a unidade afeto-intelecto dentro do processo educativo; ampliar os saberes referentes as competências socioemocionais e à importância de recursos lúdicos no processo de desenvolvimento das competências dentro da BNCC (BRASIL, 2017); e apresentar jogos e outros recursos lúdicos que auxiliem nesse processo. Sua participação nesta pesquisa será voluntária e consistirá em preencher as questões via formulário. Não haverá qualquer despesa aos participantes. Os riscos e/ou desconfortos relacionados a sua participação poderá trazer algum desconforto como dificuldade em expressar suas opiniões, sentir-se tímido em relação às respostas.

A sua participação nesta pesquisa estará contribuindo para o levantamento de dados da pesquisa, voltados à formação inicial de pedagogos e para o projeto de extensão MULTILAB – UFPI (PREXC/UFPI), produzindo reflexões pertinentes sobre as práticas lúdicas pedagógicas desenvolvidas em escolas no município de Picos/PI, subsidiando análises e criação de novos projetos de formação docente, bem como a parceria entre a universidade e redes de ensino público e privado no município e região. Garantimos o sigilo de seus dados de identificação primando pela privacidade e por seu anonimato. Os dados obtidos a partir desta pesquisa não serão usados para outros fins além dos previstos neste documento. Todas as informações que o(a) Sr.(a) nos fornecer ou que sejam conseguidas por análise documental serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários, gráficos, tabelas, análise do material coletado e nem quando os resultados

forem apresentados. Por isso, você tem a liberdade de optar pela participação na pesquisa e retirar o consentimento a qualquer momento, sem a necessidade de comunicar o motivo com o(s) pesquisador(es).

Em caso de dúvidas ou sugestões, poderá entrar em contato por meio deste e-mail:

maryashaousa25@gmail.com. Contato de Whatsapp: (89) 999117380.

***Obrigatório**

1. Você concorda em participar dessa pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. Como você se identifica? *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Prefiro não dizer

3. Qual sua área de formação? *

4. Há quanto tempo atua na Educação Infantil? *

5. O que é Ludicidade para você? *

6. O que você entende por Competências Socioemocionais? *

7. Você acredita que os jogos ou outros recursos lúdicos podem cooperar no desenvolvimento de Competências Socioemocionais? Justifique. *

8. Como você percebe o papel do professor frente a necessidade em tratar o social, cognitivo e emocional dos seus alunos? *

9. Cite quais jogos ou atividades lúdicas são trabalhados na Educação Infantil com o tema Competências Socioemocionais. *

10. Você costuma desenvolver atividades lúdicas buscando, de maneira proposital e consciente, trabalhar as Competências Socioemocionais? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. Caso a resposta à pergunta anterior tenha sido afirmativa, cite exemplos. Caso não, reafirme sua resposta. *

ANEXOS



TERMO_DE_AUTORIZACAO_PARA_PUBLICACAO_maria_sousa_assinado.pdf



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA “JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
- Dissertação
- Monografia
- Artigo

Eu, **Maria dos Santos de Araújo Sousa**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **“JOGOS E LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 16 de agosto de 2023.

Maria dos Santos de Araújo Sousa

Documento assinado digitalmente
gov.br ALESSANDRA LOPES DE OLIVEIRA CASTELINI
Data: 08/09/2023 17:24:14-0300
Verifique em <https://validar.jbs.gov.br>

Prof.^a Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini

△ ▽